



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ASSOCIADO
EM EDUCAÇÃO FÍSICA – UEM/UEL**

**PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA ESCALA DE ESPERANÇA
DISPOSICIONAL NO CONTEXTO ESPORTIVO BRASILEIRO**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

CAIO ROSAS MOREIRA

Maringá - Paraná
2015

CAIO ROSAS MOREIRA

**PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA
ESCALA DE ESPERANÇA DISPOSICIONAL
NO CONTEXTO ESPORTIVO BRASILEIRO**

Dissertação de Mestrado apresentada
ao Programa de Pós-Graduação
Associado em Educação Física –
UEM/UEL, para obtenção de título de
Mestre em Educação Física.

Orientadora: Prof^a Dra. Lenamar Fiorese Vieira

Maringá
2015

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá – PR., Brasil)

M838p Moreira, Caio Rosas
Propriedades psicométricas da Escala de Esperança
Disposicional no contexto esportivo brasileiro / Caio
Rosas Moreira. - Maringá, 2015.
89 f.: Il. Graf.

Orientadora: Profa. Dra. Lenamar Fiorese Vieira.

Dissertação (Mestrado em Educação Física) -
Universidade Estadual de Maringá, Centro de
Ciências da Saúde, Departamento de Educação Física,
Programa de Pós-graduação Associado em Educação Física
UEM/UEL.

1. Psicologia do esporte. 2. Escala de Esperança
Disposicional - EED. 3. Psicometria. 4. Esporte de
rendimento. 5. Esperança no esporte - Revisão
sistemática. I. Vieira, Lenamar Fiorese, orient.
II. Universidade Estadual de Maringá, Centro de
Ciências da Saúde, Departamento de Educação Física,
Programa de Pós-graduação Associado em Educação Física
UEM/UEL. III. Título.

21.ed. 796.01

CAIO ROSAS MOREIRA

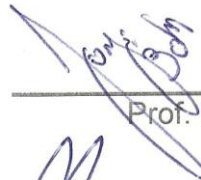
**PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA
ESCALA DE ESPERANÇA DISPOSICIONAL
NO CONTEXTO ESPORTIVO BRASILEIRO**

Dissertação apresentada à
Universidade Estadual de Maringá,
como parte das exigências do
Programa de Pós-Graduação
Associado em Educação Física –
UEM/UEL, na área de Desempenho
Humano e Atividade Física, para
obtenção do título de Mestre.

APROVADA em 04 de dezembro de 2015.



Prof. Dra. Maria Regina Ferreira Brandão



Prof. Dr. Jorge Both



Prof. Dra. Lenamar Fiorese Vieira
(Orientadora)

Dedicatória

Dedico este trabalho a toda minha família, especialmente ao meu pai, minha mãe e minha irmã, por sempre me apoiarem em todas as minhas decisões e por serem o meu porto seguro seja onde eu estiver.

Agradecimentos

Ao finalizar esta dissertação, quero agradecer a todos que contribuíram para o meu desenvolvimento acadêmico e profissional durante toda a minha trajetória na pós-graduação:

À Universidade Estadual de Maringá, especificamente ao Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL, pela estrutura, funcionários, materiais e contribuições no decorrer dos anos.

Aos docentes do Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL, por compartilharem o seu conhecimento e disponibilidade em ministrar disciplinas.

À minha orientadora Professora Dra. Lenamar Fiorese Vieira, pelas orientações, ensinamentos, paciência, amizade, conselhos e oportunidades ao longo destes anos de convivência.

Aos professores da banca examinadora, Prof. Dr. Jorge Both e Prof^a. Dra. Maria Regina Ferreira Brandão, pelas correções e sugestões no projeto e no trabalho final.

Às equipes participantes do Jogos Abertos do Paraná (JAP's) de 2015 e aos atletas representantes da cidade de Maringá por aceitarem fazer parte do estudo.

Aos integrantes do grupo de pesquisa Pró-Esporte, coordenadores, doutorandos, mestrandos e acadêmicos, pelo auxílio neste trabalho, pela convivência compartilhada, troca de experiências, momentos de descontração, companhia no laboratório e confraternizações.

A todos os meus amigos que sempre estiveram ao meu lado em todos os momentos e, em especial, ao companheiros José Roberto Andrade do Nascimento Junior, João Ricardo Nickenig Vissoci e Marcus Vinícius Mizoguchi por todo suporte e companheirismo ao longo destes anos.

À Capes pelo apoio ao desenvolvimento científico deste estudo e pelo auxílio financeiro recebido.

Em especial a minha família, ao meu pai Iran, por todo suporte e inúmeros conselhos, minha mãe Ana Lúcia, minha eterna professora que me levou para à

área acadêmica, minha irmã Fábria, por sempre me ajudar quando preciso e a Ethiene, pelo carinho, incentivo, suporte e paciência ao longo de todo este tempo.

E a Deus pelas bênçãos e a oportunidade de ultrapassar mais esta etapa.

MOREIRA, Caio Rosas. **Propriedades Psicométricas da Escala de Esperança Disposicional no contexto esportivo brasileiro**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.

RESUMO

O objetivo desta dissertação foi investigar as propriedades psicométricas da Escala de Esperança Disposicional (EED) para o contexto esportivo brasileiro. O presente trabalho foi dividido em duas partes: Estudo 1 que compreendeu a revisão sistemática referente a temática esperança no contexto esportivo; e o Estudo 2 que foi referente ao processo de validação da EED no esporte. O Estudo 1 teve como objetivo conduzir uma revisão sistemática da literatura sobre a esperança no contexto esportivo verificando sua influência no processo psicológico de atletas. A revisão foi composta por trabalhos que abordaram a esperança no contexto esportivo. Seguindo as diretrizes do PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses*), 24 artigos foram levantados e analisados por meio da metassumariação, análise de conteúdo e metanálise. A maioria dos estudos abordaram a esperança em conjunto com a motivação e o desempenho. *Burnout*, afeto negativo e medo apresentaram relação negativa com a esperança, já um grupo de estudos sobre habilidades positivas, apresentou relação positiva com a esperança. Categorias foram criadas referente a associação da esperança com as variáveis, sendo: desempenho, motivação, auto percepção, estratégias de *coping*, sentimentos, estresse e intervenção, verificando que quase todas as variáveis possuem correlação positiva com a esperança, com exceção as variáveis do grupo estresse. Concluiu-se que a esperança apresenta relação positiva ao processo psicológico de atletas, favorecendo o desempenho esportivo e evidenciando o baixo número de pesquisas sobre a relação esperança esporte. O Estudo 2 teve como objetivo analisar as propriedades psicométricas da EED no contexto esportivo. Para isso, participaram atletas adultos do sexo masculino e feminino de modalidades tanto coletivas como individuais, participantes da fase final dos Jogos Abertos do Paraná (JAP's) do ano de 2015. Como instrumentos, foi utilizada a EED e a Escala de Autoestima de *Rosenberg*. O estudo foi dividido em três etapas (confiabilidade e validade de construto; validade interna; e validade externa e estabilidade temporal). Os resultados evidenciaram que a EED apresentou consistência interna satisfatória; modelo de dois fatores na AFE; estrutura fatorial de segunda ordem comprovada pela AFC; correlações positivas com a autoestima; assim como estabilidade temporal da escala. Concluiu-se que a EED apresenta valores satisfatórios de adequabilidade e que é um instrumento válido para avaliação da esperança no contexto esportivo.

Palavras-chave: Esperança. Escala de Esperança Disposicional. Psicometria.

MOREIRA, Caio Rosas. **Psychometric properties of Dispositional Hope Scale in the Brazilian sporting context**. 2015. Dissertation (Master in Physical Education) – Health Science Center. Maringá State University, Maringá, 2015.

ABSTRACT

The objective of this dissertation was to investigate the psychometric properties of the Dispositional Hope Scale (DHS) for Brazilian sport context. The present work was divided in two parts: Study 1 included the systematic review regarding the issue hope in the sporting context; and Study 2 was referring to validation process of the DHS in sport. The Study 1 aimed to conduct a systematic review of literature on hope in sport context, verifying its influence in athletes' psychology process. The review consisted of works that address hope in sport context. Following the guidelines of the PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses*), 24 articles were raised and analysed using meta-summarization, content analysis and meta-analysis. Most of the studies approached hope with motivation and performance. Burnout, negative affect and fear showed negative relationship with hope, as a group of studies on positive skills, showed a positive relationship with hope. Categories were created regarding the association of hope with other variables, as follows: performance, motivation, self-perception, coping strategies, feelings, stress and intervention, verifying that almost all variables have a positive correlation with hope, except the variables of stress group. It was concluded that hope has a positive relation to the athletes psychological process, favoring the sports performance and evidencing the low number of research on the hope sport relationship. Study 2 aimed to examine the psychometric properties of DHS in the sporting context. For this, participated adult male and female athletes, in both team and individual sports, participants in the final stage of the Parana Open Games of 2015. As an instrument, it was used the DHS and the Rosenberg Self-Esteem Scale. The study was divided into three stages (reliability and construct validity; internal validity; and external validity and temporal stability). The results evidenced that DHS showed satisfactory internal consistency; two-factor model in EFA; second order factor structure proven by CFA; positive correlations with self-esteem; as well as temporal stability of the scale. In conclusion, the DHS has satisfactory values of suitability and that is a valid instrument for the assessment of hope in the sporting context.

Keywords: Hope. Dispositional Hope Scale. Psychometry.

LISTA DE FIGURAS

Capítulo 2

- Figura 1** - As funções alimentação e realimentação na Teoria da Esperança (Adaptação SNYDER; LOPEZ, 2009. p.179)..... 29
- Figura 2** - Diagrama do fluxo dos artigos selecionados para análise final da revisão..... 35
- Figura 3** - Rede de associação entre as variáveis correlacionadas com esperança no esporte..... 40

Capítulo 3

- Figura 1** - Coeficientes padronizados das replicações *Bootstrap* e erros associados a cada item dos modelos unidimensional e de segunda ordem com dois fatores da EED..... 67

LISTA DE TABELAS

Capítulo 2

Tabela 1 - Delineamentos de pesquisa e características das amostras dos estudos envolvendo esperança no contexto esportivo..... 37

Tabela 2 - Metanálise e sumarização das correlações entre esperança e outras variáveis no esporte..... 43

Capítulo 3

Tabela 1 - Consistência interna das dimensões da EED e correlação item-dimensão..... 63

Tabela 2 - Modelos AFE da versão brasileira da EED para o contexto esportivo com um e dois fatores..... 65

Tabela 3 - Índices de ajustamento do modelo da EED para a amostra de validação..... 66

LISTA DE QUADRO

Capítulo 1

Quadro 1 - Estrutura da dissertação.....	21
---	----

Capítulo 3

Quadro 1 - Discriminação das dimensões da Escala de Esperança Disposicional (EED).....	57
---	----

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

UEM	Universidade Estadual de Maringá
UEL	Universidade Estadual de Londrina
CCS	Centro de Ciências da Saúde
DEF	Departamento de Educação Física
TE	Teoria da Esperança
EED	Escala de Esperança Disposicional
JAP's	Jogos Abertos do Paraná

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	14
1 INTRODUÇÃO	15
1.1 CARACTERIZAÇÃO DO TEMA.....	15
1.2 JUSTIFICATIVA.....	17
1.3 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA.....	18
1.4 LIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	19
1.5 DEFINIÇÃO DE TERMOS.....	19
1.6 OBJETIVO GERAL.....	20
1.7 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	20
1.8 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO.....	20
Referências.....	22
CAPÍTULO 2	
REVISÃO SISTEMÁTICA: Esperança e sua influência no processo psicológico esportivo: uma revisão sistemática	26
Referências.....	48
CAPÍTULO 3	
ARTIGO ORIGINAL: Propriedades psicométricas da Escala de Esperança Disposicional (EED) para o contexto esportivo brasileiro	53
Referências.....	75
Considerações finais	78
ANEXOS	79
APÊNDICES	83

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO GERAL E ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Introdução e caracterização do tema

Problema

Justificativa social e científica

Delimitação do estudo

Limitações do estudo

Definição de termos

Objetivos

Estrutura da dissertação

1 INTRODUÇÃO

1.1 CARACTERIZAÇÃO DO TEMA

Nas últimas décadas diversos pesquisadores dedicaram suas investigações as capacidades que os homens possuem para enfrentar as dificuldades presentes no cotidiano (SELIGMAN, 1991; HEWITT, 1998; SELIGMAN; CSIKSZENTMIHALYI, 2000; RICHARDSON, 2002; SNYDER; LOPEZ, 2009). A constante procura por uma vida melhor é característica frequente do ser humano (SNYDER, 2002), a qual consiste nas avaliações dos desejos e os meios que o indivíduo utiliza para alcançar seus objetivos (SNYDER, 1995). Essa expectativa que o indivíduo possui de que algo bom possa acontecer no futuro tem sido denominada pela literatura como esperança (SNYDER et al., 2000; CREAMER et al., 2009).

A partir dos primeiros estudos realizados sobre esta temática (SNYDER, 1989; SNYDER; HIGGINS, 1988), a Teoria da Esperança (TE) (SNYDER et al, 1991; SNYDER, 1994; 2000) foi desenvolvida para entender como o pensamento esperançoso poderia influenciar positivamente nas diversas metas dirigidas que o indivíduo tem ao longo da vida. De acordo com tal teoria, a esperança é o conjunto das capacidades de produzir rotas para o alcance de objetivos traçados, juntamente com a motivação destinada para o uso destas rotas (SNYDER, 2002). Estudos recentes apontam que a maior percepção de esperança pode proporcionar maiores níveis de otimismo (ALARCON; BOWLING; KHAZON, 2013), reabilitação (CODUTI; SCHOEN, 2014), satisfação com a vida (BAILEY; SNYDER, 2007), autoestima e qualidade de vida (MASHIACH-EIZENBERG et al., 2013), auto eficácia e desempenho acadêmico (FELDMAN; KUBOTA, 2014), além de favorecer o desenvolvimento de estratégias de *coping* e propiciar melhores maneiras de se alcançar as metas propostas (SNYDER, 2002).

Quando analisada no contexto esportivo, poucos estudos são encontrados com ênfase na esperança (CURRY; SNYDER, 2000; ZUBER; CONZELMANN, 2014). Estas investigações têm associado a esperança com o melhor desempenho acadêmico e esportivo em estudantes-atletas (CURRY et al., 1997), a melhora na

reabilitação de lesões e bem-estar dos atletas (LU; HSU, 2013), e menor estresse e *burnout* (GUSTAFSSON; HASSMÉN; PODLOG, 2010; GUSTAFSSON et al., 2013).

Todas estas investigações ressaltam a importância de se estudar a esperança no esporte, uma vez que esta pode ser fundamental para o melhor desempenho dos atletas (CURRY et al., 1997; CURRY; SNYDER, 2000). Quanto maior o nível da esperança, mais recursos os atletas destinarão a busca de resolver seus problemas (metas), assim como, maior disposição para permanecerem treinando em busca de melhores resultados (SNYDER, 2002; LABORD et al., 2015). Deste modo, a esperança por se tratar de um propósito de que uma meta será alcançada no futuro, necessita da motivação, uma vez que essa destinará as energias necessárias para este objetivo (SNYDER; LOPEZ, 2009).

Diante disso, pela necessidade de se avaliar a esperança com um instrumento específico, Snyder et al. (1991) desenvolveram a *Dispositional Hope Scale*, que é composta por 12 itens e busca avaliar a esperança como algo permanente na vida da pessoa. Desenvolvida com base na TE, a escala aborda a esperança sob um construto unidimensional, assim como um construto bidimensional por meio das dimensões de pensamentos de caminhos (PC) e de agência (PA) (LOPEZ et al., 2000). A dimensão de PC parte do pressuposto das capacidades do sujeito em criar rotas para que se alcance uma meta desejada. Já os PA, representam o lado energético da esperança, agenciando o quanto de energia que o sujeito destina para um objetivo traçado (SNYDER, 2002).

Após o desenvolvimento deste primeiro instrumento, diversas outras escalas foram criadas com o intuito de verificar a esperança em diferentes momentos da vida tendo como base a TE. Dentre tais instrumentos, pode-se citar a *Adult State Hope Scale* (SNYDER et al., 1996), a *Adult Domain Specific Hope Scale* (SYMPSON, 1999), a *Children's Hope Scale* (SNYDER et al., 1997) e a *Young Children's Hope Scale* (McDERMOTT et al., 1997). No entanto, a *Dispositional Hope Scale* permanece sendo até hoje a escala mais utilizada no cenário científico para se avaliar a esperança, uma vez que a trata como um traço da pessoa (SNYDER, 2000).

Além disso, a *Dispositional Hope Scale* tem sido objeto de validação por pesquisadores de diversos países ao redor do mundo. Originalmente desenvolvida e validada nos Estados Unidos (SNYDER et al., 1991), a *Dispositional Hope Scale* já

foi traduzida e validada para diferentes culturas, tais como: Japão (KATO; SNYDER, 2005), Polônia (ŁAGUNA; TRZEBIŃSKI; ZIĘBA, 2005), Portugal (RIBEIRO; PEDRO; MARQUES, 2006), Kuwait (ABDEL-KHALEK; SNYDER, 2007), Alemanha (BROUWER et al., 2008), China (SUN; NG; WANG, 2012), Turquia (KEMER; ATIK, 2012), França (GANA; DAIGRE; LEDRICH, 2013), Brasil (PACICO et al., 2013), e Espanha (GALIANA et al., 2015), apresentando adequados indicadores psicométricos de validade.

Recentemente, a versão brasileira da validação desta escala (PACICO et al., 2013), foi adaptada e validada com o nome de Escala de Esperança Disposicional (EED). Tal validação foi desenvolvida com escolares adolescentes do primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio. No entanto, de acordo com a extensão da nossa revisão de literatura, nenhum instrumento específico sobre a esperança foi validado para o contexto esportivo brasileiro. Além disso, novas pesquisas são necessárias para fornecer mais evidências da estrutura interna de uma das escalas de esperança mais utilizadas no cenário científico (CURRY et al., 1997; SNYDER et al., 2000; SNYDER, 2002; ROESCH; VAUGHN, 2006; SNYDER; LOPEZ, 2009).

Dessa forma, o presente trabalho pretende suprir esta lacuna investigando as propriedades psicométricas da Escala de Esperança Disposicional (EED) para o contexto esportivo brasileiro. Para tanto, foram conduzidos dois estudos: o Estudo 1 trata de uma revisão sistemática sobre Esperança no contexto esportivo, evidenciando o conceito e estudos na área, variáveis associadas e seu impacto nas ações do atleta.

O Estudo 2 apresenta o processo de validação da Escala de Esperança Disposicional no contexto esportivo. Este estudo evidenciou a validade do instrumento para a realidade esportiva.

1.2 JUSTIFICATIVA

Estudos têm demonstrado a relação da esperança com outras temáticas pertencentes a corrente da psicologia positiva, sendo atrelada com uma melhor percepção de otimismo (ALARCON; BOWLING; KHAZON, 2013), reabilitação pós-trauma (SNYDER et al., 2006), autoestima e qualidade de vida (MASHIACH-EIZENBERG et al., 2013) e estratégias de *coping* (SNYDER, 2002). Embora o

contexto esportivo seja pouco abordado dentro desta temática (CURRY et al., 1997; WOODMAN et al., 2009; GUSTAFSSON et al., 2013; LU; HSU, 2013; ZAGÓRSKA; GUSZKOWSKA; 2013), as pesquisas ressaltam a importância do pensamento esperançoso para um melhor desempenho esportivo, assim como a necessidade de mais estudos explorando a esperança para sua consolidação dentro deste contexto.

Além disso, esta lacuna é ainda maior na literatura nacional, uma vez que não há instrumento adaptado e validado para o Brasil no contexto esportivo, com base na TE, podendo justificar a ausência de estudos abordando a esperança no esporte brasileiro.

A partir deste levantamento, o interesse do pesquisador pelo tema ficou ainda maior após ter cursado a disciplina “Psicologia Aplicada ao Exercício e ao Esporte”, a qual estimulou sua busca por temáticas voltadas a Psicologia Positiva. A partir desta vivência, procurou-se encontrar fundamentação teórica para a importância que o pensamento esperançoso tem no desenvolvimento de atletas, uma vez que o mesmo teve experiência em uma modalidade esportiva durante anos, desde as categorias de base até atleta competitivo. Após estes anos de prática e de estudo na psicologia esportiva, foi possível perceber quanto o esporte possibilita fatores psicológicos positivos para o melhor rendimento tanto dentro como fora do esporte.

A esperança de que a cada nova situação enfrentada, após metas propostas pelo próprio atleta ou a equipe, resultados bem sucedidos poderiam ser alcançados por diversas maneiras, cabendo ao sujeito se motivar e acreditar em suas próprias capacidades.

Assim, baseado nas experiências pessoais em conjunto com o estudo prévio da esperança, verificando a escassez de instrumento que avalie no contexto esportivo a variável, é que se justifica a realização desse estudo.

1.3 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

O Estudo 1 esteve delimitado a artigos publicados com populações de atletas que utilizassem um referencial teórico para a compreensão da esperança no contexto esportivo. O Estudo 2 foi delimitado aos atletas das equipes participantes da fase final dos Jogos Abertos do Paraná (JAP's) do ano de 2015, a competição

adulta mais importante do estado, com participação de atletas oriundos de diversas regiões do país.

1.4 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

A pesquisa limita-se por fazer cortes transversais na tentativa de analisar uma característica pessoal dos atletas. Uma das limitações reside no fato deste estudo ter analisado apenas estudos que estivessem relacionando a temática da esperança com atletas, não abordando a prática esportiva por lazer, ou praticantes de exercício físico. Além disso, outra limitação desta dissertação foi a verificação do comportamento da EED no contexto esportivo, não fazendo inferências sobre fatores intervenientes a essa variável por meio de um processo longitudinal.

1.5 DEFINIÇÃO DE TERMOS

Esperança: A esperança caracteriza-se como a percepção individual em relação às capacidades de delinear objetivos claros, desenvolver estratégias específicas para culminar no futuro estes objetivos, e iniciar e manter a motivação para essas estratégias (SNYDER et al., 2003).

Pensamentos de Caminho: Pensamentos designados a rotas que possibilitam a superação de desafios até a conquista das metas propostas (SNYDER, 2000).

Pensamentos de Agência: Componente cognitivo motivacional que possui o intuito de agenciar energias para iniciar e manter-se em uma ou diferentes rotas na direção de uma meta (SNYDER; LOPEZ, 2009).

Psicometria: representa a teoria e a técnica quantitativa de medida dos processos mentais, especialmente aplicada na área da Psicologia e da Educação (MARÔCO, 2010).

1.6 OBJETIVO GERAL

- Investigar as propriedades psicométricas da Escala de Esperança Disposicional (EED) para o contexto esportivo brasileiro.

1.7 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Revisar de maneira sistemática os estudos sobre esperança no contexto esportivo desde o desenvolvimento da *Hope Theory*;
- Identificar a confiabilidade interna da Escala de Esperança Disposicional (EED) para o contexto esportivo;
- Verificar a validade de construto (análise fatorial exploratória e confirmatória) da EED para o contexto esportivo;
- Verificar a validade interna, externa e a estabilidade temporal da EED para o contexto esportivo.

1.8 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Esta dissertação está estruturada de maneira distinta do padrão tradicional de elaboração até então adotado no Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL. O estudo aqui apresentado baseia-se no “Modelo escandinavo”, composto por três capítulos (Quadro 1). No primeiro capítulo, são apresentadas a introdução, a problemática da pesquisa, a justificativa, as delimitações e as limitações do estudo e os objetivos. O segundo capítulo é composto pela revisão sistemática; o terceiro capítulo apresenta o artigo original sobre propriedades psicométricas da Escala de Esperança Disposicional para o contexto esportivo, redigido segundo as orientações e normas da ABNT. Por fim, na última seção são apresentadas as considerações gerais da pesquisa.

Capítulo 1	Introdução geral e estrutura da dissertação Apresentação da introdução, problemática da pesquisa, justificativa, delimitações, limitações do estudo e objetivos.
Capítulo 2	Estudo 1 - Revisão sistemática Esperança e sua influência no processo psicológico esportivo: uma revisão sistemática
Capítulo 3	Estudo 2 - Artigo original Propriedades psicométricas da Escala de Esperança Disposicional (EED) para o contexto esportivo brasileiro
	Considerações finais Apresentação das conclusões gerais da dissertação

Quadro 1. Estrutura da dissertação.

Referências

- ABDEL-KHALEK, A.; SNYDER, C.R. Correlates and predictors of an Arabic translation of the Snyder Hope Scale. **The Journal of Positive Psychology**, v.2, n.4, p.228-235, 2007.
- ALARCON, G.M.; BOWLING, N.A.; KHAZON, S. Great expectations: A meta-analytic examination of optimism and hope. **Personality and Individual Differences**, v.54, n.7, p.821-827, 2013.
- BAILEY, T.C.; SNYDER, C.R. Satisfaction with life and hope: a look at age and marital status. **The Psychological Record**, v.57, p.233-240, 2007.
- BROUWER, D.; MEIJER, R.R.; WEEKERS, A.M.; BANEKE, J.J. On the dimensionality of the dispositional hope scale. **Psychological Assessment**, v.20, n.3, p.310-315, 2008.
- CODUTI, W.A.; SCHOEN, B. Hope Model: A Method of Goal Attainment with Rehabilitation Services Clients. **Journal of Rehabilitation**, v.80, n.2, p.30-40, 2014.
- CURRY, L.A.; SNYDER, C.R. Hope takes the field: Mind matters in athletic performances. In C.R. SNYDER (Ed.), **Handbook of Hope: Theory, measures, and applications**. San Diego, CA: Academic Press, 2000, p.243-259.
- CURRY, L.A.; SNYDER, C.R.; COOK, D.L.; RUBY, B.C.; REHM, M. Role of Hope in Academic and Sport Achievement. **Journal of Personality and Social Psychology**, v.73, n.6, p.1257-1267, 1997.
- FELDMAN, D.B.; KUBOTA, M. Hope, self-efficacy, optimism, and academic achievement: Distinguishing constructs and levels of specificity in predicting college grade-point average. **Learning and Individual Differences**, in press, 2014.
- GALIANA, L.; OLIVER, A.; SANCHO, P.; TOMÁS, J.M. Dimensionality and Validation of the Dispositional Hope Scale in a Spanish Sample. **Social Indicators Research**, v.120, p.297-308, 2015.
- GANNA, K.; DAIGRE, G.; LEDRICH, J. Psychometric properties of the French version of the adult dispositional hope scale. **Assessment**, v.20, p.114-118, 2013.
- GUSTAFSSON, H.; HASSMÉN, P.; PODLOG, L. Exploring the relationship between hope and burnout in competitive sport. **Journal of Sports Sciences**, v.28, n.14, p.1495-1504, 2010.
- GUSTAFSSON, H.; SKOOG, T.; PODLOG, L.; LUNDQVIST, C. Hope and athlete burnout: Stress and affect as mediators. **Psychology of Sport and Exercise**, v.14, p.640-649, 2013.
- HEWITT, J.P. **The myth of self-esteem: finding happiness and solving problems in America**. New York: St. Martin's, 1998).

KATO, T.; SNYDER, C.R. The relationship between hope and subjective well-being: Reliability and validity of the dispositional Hope Scale, Japanese version. **The Japanese Journal of Psychology** , v.76, n.3, p.227-234, 2005.

KEMER, G.; ATIK, G. Hope and social support in high school students from urban and rural areas of Ankara, Turkey. **Journal of Happiness Studies**, v.13, n.5, p.901-911, 2012.

LABORDE, S.; GUILLÉN, F.; DOSSEVILLE, F.; ALLEN, M.S. Chronotype, sport participation, and positive personality-trait-like individual differences. **Chronobiology International: The Journal of Biological & Medical Rhythm Research**, v.32, n.7, p.942, 2015.

ŁAGUNA, M.; TRZEBIŃSKI, J.; ZIĘBA, M. **Kwestionariusz nadziei na sukces. Podręcznik [Hope for Success Questionnaire. The manual]**. Warszawa: Pracownia Testów Psychologicznych, 2005.

LOPEZ, S.J.; CIARLELLI, R.; COFFMAN, L.; STONE, M.; WYATT, L. Diagnosing for Strengths: On Measuring Hope Building Blocks. In C. R. Snyder (Ed.), **Handbook of hope: Theory, measures, and applications** (pp. 57-85). San Diego, CA: Academic Press, 2000.

LU, F.J.H.; HSU, Y. Injured Athletes' Rehabilitation Beliefs and Subjective Well-Being: The Contribution of Hope and Social Support. **Journal of Athletic Training**, v.48, n.1, p.92-98, 2013

MAROCO, J. **Análise estatística com o PASW Statistics (ex-SPSS)**. Pêro Pinheiro: ReportNumber, 2010

MASHIACH-EIZENBERG, HASSON-OHAYON, I.; YANOS, P.T.; LYSAKER, P.H.; ROE, D. Internalized stigma and quality of life among persons with severe mental illness: The mediating roles of self-esteem and hope. **Psychiatry Research**, v.208, p.15-20, 2013

McDERMOTT, D.; HASTINGS, S. L.; GARIGLIETTI, K.R; CALLAHAN, B. **The development of the Young Children's Hope Scale**. Manuscrito não publicado. University of Kansas, Lawrence, 1997.

PACICO, J.C.; BASTIANELLO, M.R.; ZANON, C.; HUTZ, C.S. Adaptation and Validation of the Dispositional Hope Scale for Adolescents. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.26, n.3, p.488-492, 2013

RIBEIRO, J.P.; PEDRO, L.; MARQUES, S. Contribuição para o estudo psicométrico e estrutural da escala de esperança (de futuro). In: I.Leal, J. Pais-Ribeiro & S.Neves, (Edts.). **Actas do 6º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde** (pp.75-81). Lisboa: ISPA, 2006

RICHARDSON, G.E. The metatheory of resilience and resiliency. **Journal of clinical psychology**, v.58, n.3, p.307-321, 2002.

ROESCH, S.C.; VAUGHN, A.A. Evidence for the Factorial Validity of the

Dispositional Hope Scale Cross-Ethnic and Cross-Gender Measurement Equivalence. **European Journal of Psychological Assessment**, v.22, n.2, p.78-84, 2006.

SELIGMAN, M.E.E. **Learned optimism**. New York: Knopf, 1991.

SELIGMAN, M.E.P.; CSIKSZENTMIHALYI, M. Positive Psychology: an introduction. **American Psychologist**, v.55, n.1, p.5-14, 2000.

SNYDER, C.R. Reality negotiation: From excuses to hope and beyond. **Journal of Social and Clinical Psychology**, v.8, p.130-157, 1989.

_____. **The psychology of hope: You can get there from here**. New York: Free Press, 1994.

_____. Conceptualizing, measuring, and nurturing hope. **Journal of Counseling and Development**, v.73, p.355-360, 1995.

_____. **Handbook of hope: Theory, measures, and applications**. San Diego, CA: Academic Press, 2000

_____. Hope Theory: Rainbows in the Mind. **Psychological Inquiry**, v.13, p.249-275, 2002.

SNYDER, C.R.; FELDMAN, D.B.; TAYLOR, J.D.; SCHROEDER, L.L.; ADAMS III, V.H. The roles of hopeful thinking in preventing problems and enhancing strengths. **Applied & Preventive Psychology**, v.9, p.249-270, 2000.

SNYDER, C.R.; HARRIS, C.; ANDERSON, J.R.; HOLLERAN, S.A.; IRVING, L.M.; SIGMON, S.T.; YOSHINOBU, L.; GIBB, J.; LANGELLE, C.; HARNEY, P. The Will and the Ways: Development and Validation of an Individual-Differences Measure of Hope. **Journal of Personality and Social Psychology**, v.60, n.4, p.570-585, 1991.

SNYDER, C.R.; HIGGINS, R.L. Excuses: Their effective role in the negotiation of reality. **Psychological Bulletin**, v.104, p.23-35, 1988.

SNYDER, C.R.; HOZA, B.; PELHAM, W.E.; RAPOFF, M.; WARE, L.; DANOVSKY, M.; HIGHBERGER, L.; RUBINSTEIN, H.; STAHL, K. The development and validation of the Children's Hope Scale. **Journal of Pediatric Psychology**, v.22, p.399-421, 1997.

SNYDER, C.R.; LEHMAN, K.A.; KLUCK, B.; MONSSON, Y. Hope for Rehabilitation and Vice Versa. **Rehabilitation Psychology** 2006, v.51, n.2, p.89-112, 2006.

SNYDER, C.R.; LOPEZ, S.J. **Psicologia positiva: Uma abordagem científica e prática das qualidades humanas**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SNYDER, C.R.; LOPEZ, S.J.; SHOREY, H.S.; RAND, K.L.; FELDMAN, D.B. Hope Theory, Measurements, and Applications to School Psychology. **School Psychology Quarterly**, v.18, n.2, p.122-139, 2003.

SNYDER, C.R.; SYMPSON, S.C.; YHASCO, F.C.; BORDERS, T.E.; BABYAK, M.A.; HIGGINS, R.L. Development and validation of the State Hope Scale. **Journal of Personality and Social Psychology**, v.70, p.321-335, 1996.

SUN, Q.; NG, K.; WANG, C. A Validation Study on a New Chinese Version of the Dispositional Hope Scale. **Measurement and Evaluation in Counseling and Development**, v.45, n.2, p.133-148, 2012.

SYMPSON, S. **Validation of the Domain Specific Hope Scale: Exploring hope in life domains**. Tese de doutorado. University of Kansas, Lawrence, 1999.

WOODMAN, T.; DAVIS, P.A.; HARDY, L.; CALLOW, N.; GLASSCOCK, I.; YUILL-PROCTOR, J. Emotions and Sport Performance: An Exploration of Happiness, Hope, and Anger. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, v.31, n.2, p.169-188, 2009.

ZAGÓRSKA, A.; GUSZKOWSKA, M. A program to support self-efficacy among athletes. **Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sport**, v.24, n.3, p.121-128, 2014.

ZUBER, C.; CONZELMANN, A. The impact of the achievement motive on athletic performance in adolescent football players. **European Journal of Sport Science**, v.14, n.5, p.475-484, 2014.

CAPÍTULO 2

Estudo 1 - Revisão sistemática

**Esperança e sua influência no processo psicológico
esportivo: uma revisão sistemática**

Resumo

O objetivo deste estudo foi conduzir uma revisão sistemática da literatura sobre a esperança no contexto esportivo verificando sua influência no processo psicológico de atletas, incluindo estudos de 1997 a 2015. Um total de 24 estudos foram avaliados e reportados em duas seções: características metodológicas e variáveis associadas a esperança. Para análise de dados foi utilizado metassumarização, análise de conteúdo e metanálise. Os resultados identificaram maior número de estudos relacionando esperança com maiores níveis de motivação e melhor desempenho. Relação negativa foi encontrada com *burnout*, afeto negativo e medo. Um conjunto de estudos relacionaram a esperança com as habilidades positivas dos atletas. Variáveis associadas à esperança foram categorizadas: desempenho, motivação, auto percepção, estratégias de *coping*, sentimentos, estresse e intervenção, demonstrando que todas as variáveis destas categorias apresentaram associação positiva com esperança, com exceção as variáveis do grupo estresse. Este estudo concluiu que a esperança possui relação positiva com o processo psicológico de atletas, beneficiando ao desempenho esportivo, além de demonstrar a escassez de estudos sobre esperança no esporte.

Palavras-chave: Esperança; Esporte; Revisão Sistemática.

Abstract

This study aimed to conduct a systematic review of the literature about hope in sport context, verifying its influence in athletes' psychology process, including researches from 1997 to 2015. A total of 24 studies were evaluated and reported in two sections: the methodological characteristics of the studies and variables associated with hope. For data analysis was used meta-summarization, content analysis and meta-analysis. The results identified more studies relating hope with high levels of motivations and better performance. Negative relationship was found with burnout, negative affect and fear. A cluster of studies has liked hope with positive abilities of the athlete. Variables associated with hope were categorized as follows: performance, motivation, self-perception, coping strategies, feelings, stress, and intervention, showing that all variables of these categories was positively associated with hope, except for the variables of the stress group. This study concluded that hope has positive relationship with the athletes' psychological process, benefiting the sports performance, and demonstrated the lack of studies about hope in the sport.

Keywords: Hope; Sport; Systematic Review.

Introdução

As características psicológicas de atletas têm sido cada vez mais estudadas nos últimos anos, por se tratar do fator chave que diferenciam os atletas de alta performance que se equiparam nos aspectos físicos e táticos, para a busca de melhores resultados (VIEIRA et al., 2013). Em especial, a esperança tem sido considerada um elemento facilitador dos atletas para a busca da alta performance (CURRY et al., 1997; PUENTE-DIAZ, 2013), controles emocionais (MARTINENT et al., 2015), melhor técnicas de enfrentamento as dificuldades (NICHOLLS; HEMMINGS; CLOUGH, 2010; MARTINENT; FERRAND, 2015) e o desenvolvimento positivo (GUILLÉN; LABORDE, 2014; LABORDE et al., 2015). No entanto, mesmo com o avanço das pesquisas na última década, o estudo da esperança no esporte ainda é inconsistente em relação à sua construção teórica e a influência na experiência esportiva.

Enquanto construto, esperança historicamente era compreendida como um elemento unidimensional (GOTTSCALK, 1974; ERICKSON; POST; PAINE, 1975) adotada dessa forma em alguns estudos recentes no esporte (BROUWER et al., 2008; GUSTAFSSON et al., 2013). Contudo, uma outra corrente emergiu propondo o caráter bidimensional para esperança (SNYDER, 1989). Para tanto, desenvolveram uma escala que pudesse avaliar a esperança nestas duas dimensões, pensamentos de caminhos e de agência (SNYDER et al., 1991). Após este estudo inicial, diversas outras pesquisas levaram a criação da *Hope Theory* (SNYDER, 1994, 2000) abordando a esperança, de maneira global e em suas duas dimensões, como parte do processo de configuração emocional das pessoas.

Neste processo (Figura 1), o pensamento esperançoso ocorre em três momentos: a) histórico da aprendizagem, b) pré-eventos, e c) sequência de eventos. O primeiro momento, situa-se todo o histórico da pessoa na busca por objetivos específicos. De acordo com o sucesso ou não nesta busca, a interação entre os pensamentos de agência em conjunto com os pensamentos de caminhos, poderá gerar pessoas com maior ou menor nível de esperança. Aquelas pessoas que possuem maior sucesso no seu histórico de busca por metas, possuem maior probabilidade de terem uma configuração positiva da emoção e dotadas de maior sentimento de prazer. Por outro lado, o histórico de objetivos não alcançados pode

levar a pessoa baixos níveis de esperança, configurando negativamente a emoção, podendo gerar um sentimento de vazio emocional (SNYDER; LOPES, 2009).

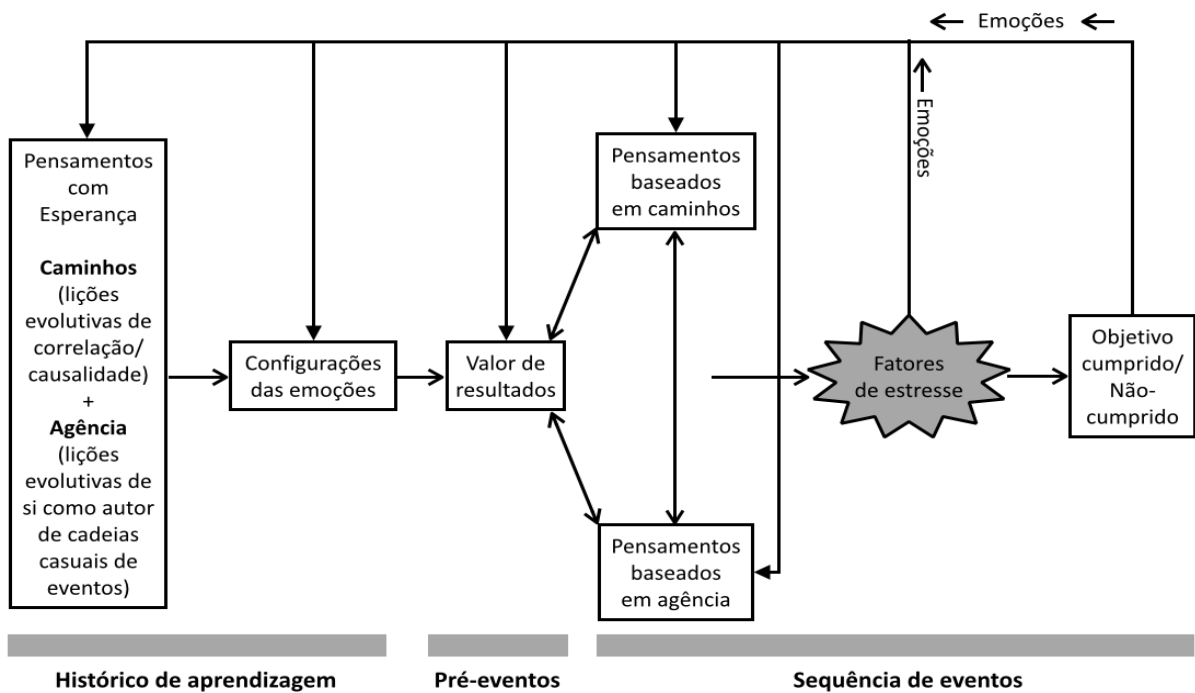


Figura 1 - As funções alimentação e realimentação na Teoria da Esperança (Adaptação SNYDER; LOPEZ, 2009, p.179).

O segundo momento deste processo, o pré-evento, está associado ao valor do resultado que a meta proposta possui para a pessoa. Esta deve estar atrelada a um valor mínimo de importância para a pessoa para que continue no processo de esperança (SNYDER, 2002). Neste momento são aplicados os pensamentos de agência e caminhos que sofrem influência da realimentação de emoções positivas para o processo de busca dos objetivos ou de emoções negativas para cessar este processo (SNYDER et al., 2000).

Entretanto, a Figura 1 apresenta que durante a trajetória até o objetivo (terceiro momento), um fator de estresse pode ser defrontado, podendo assim, interromper a busca da meta estipulada. Para tanto, a Teoria da Esperança (SNYDER, 2000) aponta que esta busca pelos objetivos quando superada qualquer tipo de situação estressante durante este caminho, resulta em emoções positivas e maior interesse na busca por novos propósitos. Por outro lado, pessoas que não conseguem ultrapassar estas barreiras, não obtendo êxito na busca de suas metas, o resultado irá gerar emoções negativas, fortalecendo a configuração emotiva da

pessoa, afetando futuramente a busca por novos objetivos (SNYDER; LOPES, 2009).

Esta percepção do fator de estresse pode ser relativo de acordo com o nível geral de esperança da pessoa. Os sujeitos com altos níveis de esperança interpretam estas situações como desafios que possibilitarão a busca por novas rotas para o alcance do objetivo, destinando maior motivação a estas rotas. No entanto, aqueles com baixos níveis de esperança, não possuem condições de ultrapassar estas barreiras por não serem capazes de desenvolver novas rotas, conseqüentemente não atingindo a meta estipulada (SNYDER, 2002).

Neste sentido, atletas que possuem altos níveis de esperança serão impulsionados por sua configuração emotiva positiva a buscar e se dedicar mais para um melhor desempenho (LABORD et al., 2015). Destinando maiores níveis motivacionais a prática esportiva (ELBE; WENHOLD, 2005; NEZHAD; KESHI, 2013).

Recentemente pesquisas têm buscado investigar a influência da esperança no processo psicológico de atletas não só no contexto esportivo mas também em outros contextos de vida dos atletas (CURRY et al., 1997; CELIK; CETIN; TUTKUN, 2015). Evidências revelam que a esperança pode estar relacionada com maior percepção de auto-eficácia (LU; HSU, 2013; LABORD et al., 2015), esforços perfeccionistas (STOEBER; BECKER, 2008), resistência mental (WOODMAN et al., 2009; GULLÉN; LABORD, 2014), mas negativamente associada com percepção de *burnout* (GUSTAFSSON; HASSMÉN; PODLOG, 2010; GUSTAFSSON et al., 2013) e medo de falhar (PUENTE-DIAZ, 2013). Tais investigações apontam tanto relações positivas quanto negativas da esperança em atletas, no entanto, ainda são necessários novos estudos abordando esta temática (GOULD; DIEFFENBACH; MOFFETT, 2002; ZUBER; CONZELMANN, 2014).

Embora os estudos sobre esperança sejam recentes, observa-se um crescente número de pesquisas abordando este tema na última década mais precisamente. No entanto, até onde foi verificado, nenhum estudo propôs sintetizar as informações e conteúdos abordados da esperança no esporte utilizando uma metodologia de revisão sistemática. Diversos são os benefícios deste tipo de pesquisa, sendo algumas destas vantagens sintetizar os estudos de uma mesma temática, apresentando as métodos disponíveis para sua avaliação, as bases teóricas que fundamentam os estudos deste assunto, assim como uma síntese dos

resultados (PARK; LAVALLEE; TOD, 2013). Todo este processo é realizado com o intuito de verificar o que há na literatura referente a temática pesquisada, assim como identificar os possíveis direcionamentos para novas pesquisas. No entanto, estas devem conter uma série de métodos e critérios que devem ser seguidos rigidamente para que possam ser consideradas revisão sistemática (GOUGH; THOMAS; OLIVER, 2012).

Face ao exposto, o objetivo deste estudo foi revisar, de maneira sistemática, as pesquisas sobre esperança no contexto esportivo, verificando a influência da esperança no processo psicológico dos atletas. A revisão teve como foco as características das amostras, delineamentos de pesquisa utilizados e variáveis associadas a esperança aplicadas ao contexto esportivo em artigos publicados até Junho de 2015. Dessa forma, procuramos caracterizar os aspectos metodológicos e teóricos utilizados nas diversas investigações e analisar as principais variáveis ou conceitos associados com esperança no contexto esportivo.

Métodos

Procedimentos

Essa revisão sistemática está descrita seguindo as diretrizes PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses - PRISMA*, MOHER, et al., 2009).

Critério de Elegibilidade

Os critérios de inclusão de estudos na revisão sistemática foram: a) estudos com amostras de atletas; b) Estudos sobre esperança no contexto esportivo. Como critérios de exclusão definimos: a) artigos publicados em línguas que não inglês, português ou espanhol. Artigos em línguas que não as listadas foram traduzidos por um especialista, e em casos da ausência deste, foram excluídos; b) Revisões da literatura, artigos de opinião ou cartas de editores; c) Pesquisas não publicadas em periódicos com revisão por pares.

Bases de Informação

A busca foi conduzida nas seguintes bases eletrônicas, cobrindo desde o início da base até Agosto de 2015: *Pubmed, Web of Science, PsycINFO,*

SportDiscus, Scopus, Lilacs e Scielo. Estas bases de dados foram selecionadas a partir da avaliação das bases indexadas nas revistas com maior fator de impacto da área da literatura internacional e nacional. Durante a busca não houve limitação de linguagem nem de tempo. Ainda, foi conduzido, manualmente, análises de referências e citação nos artigos que foram incluídos após a primeira fase de seleção dos estudos, utilizando o Google Acadêmico.

Buscas

A busca foi composta pelos descritores *Hope, Hopefulness, Sports, Sports Medicine, Athletic Performance, Sports Psychology, College Sports, Athletes*, e sinônimos associados. A busca completa que foi realizada na base *Pubmed* está anexada (APÊNDICE A) ao presente estudo com o intuito da reprodutibilidade da pesquisa. Os operadores booleanos *AND* e *OR* foram empregados para a constituição das estratégias de busca nas diferentes bases de dados.

Seleção dos estudos

Todos os títulos e resumos dos artigos obtidos na busca foram avaliados independentemente por duas duplas (1- A e B; 2- C e D). Os resumos com informações insuficientes para definir sua elegibilidade foram mantidos para análise completa do texto. Independentemente, os revisores avaliaram os textos completos e determinaram a elegibilidade de cada estudo. Discordâncias foram resolvidas por consenso ou, caso a discordância ainda persistisse, a opinião de um último revisor (E).

Qualidade dos Estudos

A qualidade dos estudos selecionados foi avaliada de acordo com o seu tipo: para as pesquisas quantitativas, foi adotado os itens adaptados de Bennet et al. (2010), já para os estudos qualitativos, os critérios foram referentes a *Joanna Briggs Institute - Qualitative Assessment tool and Review for qualitative studies* (JOANNA BRIGGS INSTITUTE, 2014).

Os itens avaliados nos estudos quantitativos foram os seguintes: justificativa da questão de pesquisa, explícita questão de pesquisa, localização e data, clareza nos objetivos do estudo, método de aplicação do questionário, métodos de análise

dos dados, métodos suficientemente descritos para a replicação, evidências de confiabilidade, evidências de validade, método de verificação de entrada dos dados, uso de codificação, tamanho da amostra, seleção da amostra, descrição da população da amostra, descrição do questionário, descrição do desenvolvimento do questionário, pré-teste do instrumento, instrumento de confiabilidade e validade, método de pontuação, consentimento, aprovação ética da pesquisa e evidência de tratamento ético dos participantes da pesquisa (BENNET et al., 2010).

Para os estudos qualitativos, os aspectos analisados foram: congruência entre a perspectiva filosófica indicada e a metodologia, congruência entre a metodologia da pesquisa e da questão de pesquisa ou objetivos, congruência entre a metodologia de pesquisa e os métodos utilizados para a coleta de dados, congruência entre a metodologia da pesquisa e da representação e análise dos dados, congruência entre a metodologia e a interpretação dos resultados, declaração que localize o pesquisador cultural ou teoricamente, influência do pesquisador na pesquisa, e vice-versa, representação dos participantes, e de suas vozes, investigação ética de acordo com os critérios atuais, ou, para estudos recentes, se havia evidências de aprovação ética por um órgão adequado, as conclusões foram tiradas dos relatórios de pesquisa a partir da análise, ou interpretação dos dados (JOANNA BRIGGS INSTITUTE, 2014).

Como uma das possibilidades sugeridas no *Supplementary Guidance for Inclusion of Qualitative Research in Cochrane Systematic Reviews of Interventions*, a não exclusão de estudos por motivos de qualidade foi utilizado, por permitir manter incluídos potenciais temas valiosos, desde que sejam explicitados o potencial risco de viés (SANDELOWSKI; BARROSO; VOILS, 2007). Deste modo, nenhum estudo foi excluído por motivos de qualidade.

Extração dos dados

A extração dos dados dos artigos selecionados foi feita por quatro revisores (A, B, C e D). Em duplas, a extração das informações dos artigos ocorreu de forma independente e discordâncias foram resolvidas por um quinto revisor (E). Dados gerais dos estudos foram coletados como: Local de realização do estudo, população alvo, metodologia empregada, instrumentos de coleta, base teórica utilizada,

métodos de análise de dados. Além disso, procuramos identificar como desfecho primário: as variáveis associadas à esperança e a direção dessa associação.

Análise dos dados

Metassumarização. Para a análise dos dados foi realizada metassumarização que é uma abordagem orientada para agregação quantitativa da síntese tanto de pesquisas qualitativas como de pesquisa quantitativas. A metodologia envolve extração, agrupamento e formatação dos resultados, e o cálculo da frequência e intensidade do tamanho do efeito (SANDELOWSKI; BARROSO; VOILS, 2007).

Após a extração dos resultados dos estudos incluídos e agrupamento dos achados relevantes, foram criados temas - representações concisas mas abrangentes, através de análise de conteúdo dos principais resultados. Para avaliar a magnitude dos resultados extraídos, calculou-se a frequência do tamanho do efeito. Para tanto, o número de estudos que apresentavam determinado tema (menos os resultados derivados de um estudo de base comum e que representassem uma duplicação da mesma conclusão) são divididos pelo número total de estudos incluídos e apresentados em forma de porcentagem (SANDELOWSKI; BARROSO; VOILS, 2007).

Metanálise. Para os estudos quantitativos sobre esperança no esporte, quando disponível, extraiu-se o coeficiente de correlação como medida de tamanho de efeito para construção de modelos de metanálise. Os modelos foram elaborados apenas: (a) para aquelas variáveis correlacionadas com esperança em três ou mais estudos; e (b) que utilizassem o mesmo conceito teórico de esperança. Variáveis com apenas um ou dois estudos tiveram seus coeficientes de correlação reportados descritivamente.

Os modelos de metanálise foram estimados a partir de efeito randômico. Nos modelos de efeito randômico, o tamanho de efeito (coeficiente de correlação) é considerado variável entre os estudos incluídos. Tal variação é explicada pela diferença amostral (erro de medida) e outros confundidores que possa existir e não foram devidamente controlados. Nesses casos, a equação do modelo leva em conta pesos distribuídos aleatoriamente para cada estudo incluído, ao calcular-se a estimativa ponderada (média da distribuição) (BARZA; TRIKALINOS; LAU, 2009; HAIDICH, 2010). Assim, adotou-se neste estudo o modelo randômico porque nosso

objetivo principal era sumarizar a correlação entre esperança e variáveis correlatas encontradas na literatura, em diferentes grupos amostrais, contextos de rendimento e modalidades esportivas. Não foi possível testar para análises subgrupo ou metaregressão porque os modelos continham poucos estudos. Todos os modelos de metanálise foram criados através do programa Linguagem R para Computação Estatística (R-Project, versão 3.2.2, 2015), através do pacote "meta" (SCHWARZER, 2015).

Resultados

Com base nas estratégias de busca, um total de 2083 citações foram identificadas. Como demonstrado na Figura 2, após a revisão dessas referências com os critérios de elegibilidade pré-definidos, um total de 24 artigos foram incluídos para análise completa e extração dos dados.

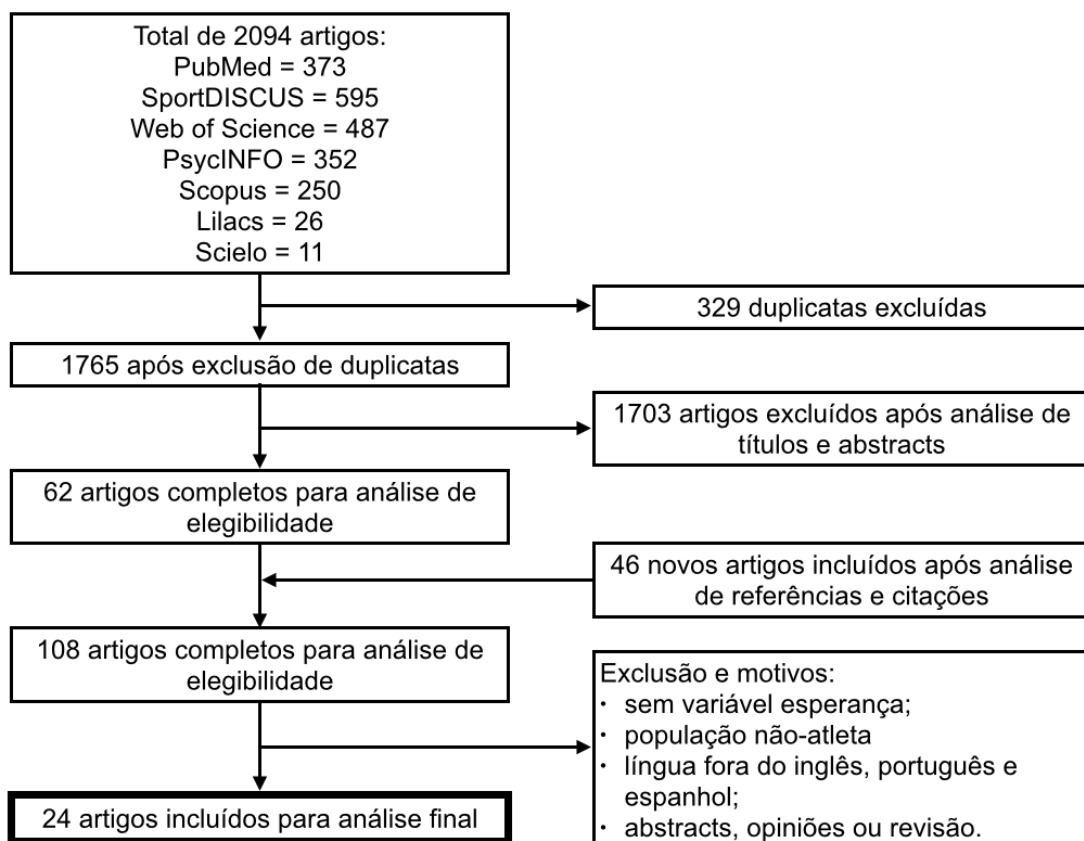


Figura 2. Diagrama do fluxo dos artigos selecionados para análise final da revisão.

Características dos Estudos

Métodos de pesquisa

A Tabela 1 apresenta as características de métodos e amostra das pesquisas. Por um dos artigos conter três estudos com amostras independentes, um total de 26 estudos foram avaliados. Pesquisadores utilizaram métodos qualitativos (19,3%), quantitativos (76,9%) ou uma combinação dos dois (3,8%) para examinar a esperança dos atletas. Destaca-se a presença tanto de estudos transversais (75%), como longitudinais (15%) e de intervenção (10%) nas pesquisas quantitativas. Em relação à coleta dos dados, foram utilizados instrumentos, tais como entrevistas (19,3%), questionários (76,9%) validados e estandardizados, assim como o uso de ambos (3,8%).

Os questionários mais utilizados foram a *Hope Scale* (SNYDER et al., 1991) e a *State Hope Scale* (SNYDER et al., 1996), ambos oriundos da Teoria da Esperança. Além destas escalas, outro questionário que se destacou foi o *Achievement Motives Scale-Sport (AMS-Sport)* (ELBE; WENHOLD, 2005).

Tabela 1. Delineamentos de pesquisa e características das amostras dos estudos envolvendo esperança no contexto esportivo.

Estudos	Desenho	Coleta de Dados	Amostra	Sexo	Nível Competitivo	Tipo de Esporte	Idade	Localização
Martinent e Ferrand (2009)	Qualitativo	Entrevista semi-estruturada	11*	Masculino	Profissional	Individual	20-25	França
Martinent, Campo e Ferrand (2012)	Qualitativo	Entrevista semi-estruturada	11*	Masculino	Profissional	Individual	20-25	França
Martinent e Ferrand (2015)	Qualitativo	Entrevista semi-estruturada	11*	Masculino	Profissional	Individual	20-25	França
Martinent et al. (2015)	Qualitativo	Entrevista semi-estruturada	11*	Masculino	Profissional	Individual	20-25	França
Zagórska e Guskowska (2014)	Quant. / Intervenção experimental	Hope Scale	42	Ambos	Amador	Individual	15-20	Polônia
Puente-Diaz (2013)	Quantitativo transversal	Hope Scale	204	Ambos	-	Individual	<15	México
Kavussano, Dewar e Boardley (2014)	Quantitativo transversal	Achievement Emotion Questionnaire	344	Ambos	Misto	Individual/ Coletivo	15-20	Reino Unido
Dewar e Kavussanu (2012)	Quantitativo transversal	Achievement Emotion Questionnaire	358	Ambos	Universitário	Coletivo	-	Reino Unido
Rolo e Gould (2007)	Quant. / Intervenção experimental	Hope Scale - State Hope Scale	44	Ambos	Universitário	Individual/ Coletivo	15-20	E.U.A.
Labord et al. (2015)	Quantitativo transversal	Hope Scale	1950	Ambos	-	Individual/ Coletivo	20-25	-
Elbe e Wenhold (2005)	Quantitativo transversal	Achievement Motives Scale-Sport (AMS-Sport)	335	Ambos	Universitário	-	20-25	Alemanha / Escócia
Woodman et al. (2009)	Quantitativo longitudinal	9 afirmações de esperança	18	Masculino	Semi-Profis.	Coletivo	20-25	Inglaterra

Tabela 1. Delineamentos de pesquisa e características das amostras dos estudos envolvendo esperança no contexto esportivo (Continuação).

Estudos	Desenho	Coleta de Dados	Amostra	Sexo	Nível Competitivo	Tipo de Esporte	Idade	Localização
Gustafsson, Hassmén e Podlog (2010)	Quantitativo transversal	State Hope Scale	178	Ambos	Escolar	Individa/Coletivo	17	Suécia
Guillén e Laborde (2014)	Quantitativo transversal	Hope Scale	1858	Ambos	-	Individa/Coletivo	20-25	Espanha
Gustafsson et al. (2013)	Quantitativo transversal	Hope Scale	238	Ambos	Misto	Coletivo	17	Suécia
Lu e Hsu (2013)	Quantitativo transversal	Hope Scale	224	Ambos	Universitário	Individa/Coletivo	20-25	Taiwan
Moesch et al. (2013)	Quantitativo transversal	AMS-Sport	76	Ambos	Elite / Pré-Elite	Coletivo	20-25	Dinamarca
Stoeber e Becker (2008)	Quantitativo transversal	AMS-Sport	74	Feminino	Profissional	Coletivo	20-25	Alemanha
Gould, Dieffenbach e Moffatt (2002)	Qualitativo/Quantitativo transversal	Entrevista semi-estruturada /Hope Scale	30	Ambos	Olímpico	Individa/Coletivo	>25	E.U.A.
Curry et al. (1997)	Quantitativo transversal	Hope Scale	170	Ambos	Universitário	-	20-25	E.U.A.
A	Quantitativo	Hope Scale -	9	Feminino	Universitário	Individual	-	E.U.A.
B	Longitudinal	State Hope Scale						
C	Quantitativo transversal	Hope Scale	226	Feminino	Universitário	Individual	-	E.U.A.
Nicholls, Hemmings e Clough (2010)	Qualitativo	Entrevista semi-estruturada	10	Masculino	Elite	Individual	15-20	Inglaterra
Zuber e Conzelmann (2014)	Quantitativo Longitudinal	AMS-Sport	140	Masculino	Elite	Coletivo	<15	Suíça
Nezhad e Keshi (2013)	Quantitativo transversal	Hope Scale	200	Masculino	Amador	Individa/Coletivo	-	Iran
Celik, Cetin e Tutkun (2015)	Quantitativo transversal	Children's Hope Scale	1169	Masculino	Amador	Coletivo	<15	Turquia

* Estudos com a mesma amostra.

Características da amostra

O número total de participantes foi de 7908 e o número de sujeitos das amostras variou de 11 à 1950 (Tabela 1). Sobre as amostras, as pesquisas eram compostas por sujeitos que se enquadravam em diversas categorias, tais como: atletas profissionais, atletas amadores, estudantes que disputavam competições esportivas colegiais e universitárias, atletas olímpicos e atletas lesionados; estes sujeitos eram de ambos os sexos. Um número de estudos (10) foram conduzidos com menos de 50 sujeitos; estudos (6) foram conduzidos com amostras entre 51 e 200; estudos (7) tiveram amostra entre 201 e 500, e estudos (3) examinaram mais de 500 sujeitos. Em relação ao sexo, os estudos apresentaram as seguintes características, 14 estudos continham sujeitos de ambos os sexos, 3 estudos com sujeitos apenas no sexo feminino, e 9 estudos com sujeitos apenas do sexo masculino (Tabela 1).

Os estudos apresentaram variedade quanto ao nível competitivo das amostras, 8 estudos avaliaram atletas universitários e escolares, 7 estudos foram conduzidos com atletas profissionais e de elite, 4 estudos avaliaram atletas semiprofissionais e amadores, 3 tiveram atletas de níveis competitivos mistos, 1 estudo foi realizado com atletas olímpicos, e 3 estudos não informaram o nível de competição da amostra.

Os pesquisadores investigaram esportes individuais (34%), esportes coletivos (27%) ou realizaram pesquisa com ambos os tipos de esportes (31%), no entanto 8% dos estudos não apresentaram o tipo do esporte dos atletas. Em 3 estudos os sujeitos tinham idade abaixo de 15 anos, em 6 estudos a idade variou entre 15 e 20 anos, em 12 estudos a idade variou de 20 a 45 anos, 1 estudo foi realizado com sujeitos acima de 25 anos, e 4 estudos não identificaram a idade da amostra. A maioria dos estudos foi conduzida na Europa (16), além de estudos realizados na América do Norte (5), na Ásia (2), e América Latina (1), assim como a Turquia (1), um país situado tanto na Ásia como na Europa, além de um estudo não ter apresentado seu local de realização (Tabela 1).

Variáveis Associadas à Identidade no Esporte

A Figura 3 apresenta a rede das variáveis associadas com a esperança em atletas. Três informações foram obtidas na rede: quanto maior o nodo da variável maior o número de estudos que a abordaram em conjunto com a esperança; a

direção desta associação podendo ser positiva (amarelo) ou negativa (vermelho); e a interação destas variáveis nos estudos (proximidade dos nodos).

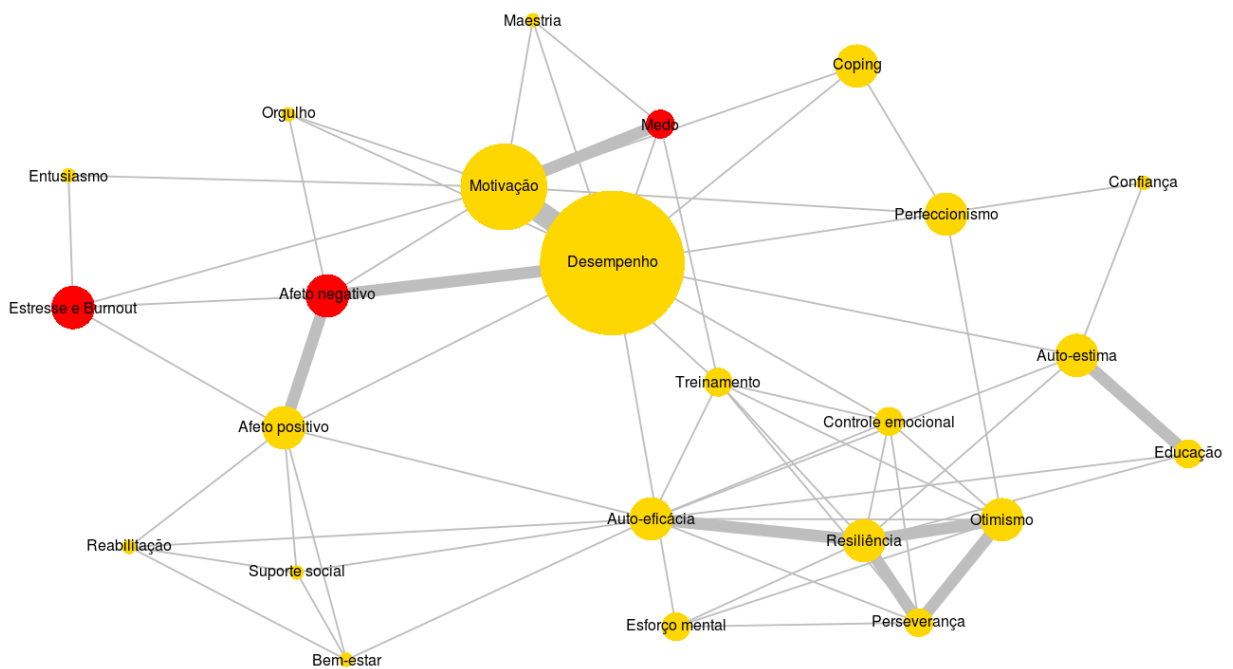


Figura 3 - Rede de associação entre as variáveis correlacionadas com esperança no esporte.

Como pode ser observado (Figura 3), a rede identificou três grupos de variáveis relacionadas com a esperança. Um grupo central, abordando um maior número de estudos associando a esperança com a melhora do desempenho esportivo e a motivação. Outro grupo abordando as associações negativas das variáveis com a esperança. E um terceiro grupo identificando maior interação nas relações das habilidades positivas com a esperança dos atletas. Desempenho e motivação foram os temas mais estudados com associação positiva para esperança no esporte. Estresse e *burnout* foram temas que apresentaram associação negativa com esperança.

Desempenho foi o tema que mais coincidiu em estudos de esperança com outros temas correlatos, demonstrando que desempenho é uma variável que costuma ser estudada junto com outras variáveis. Por outro lado, percebe-se a existência de um cluster na rede que agrega variáveis de habilidades positivas como resiliência, autoestima, otimismo, autoeficácia, perseverança, controle emocional entre outras (Figura 3). Essas variáveis aparecem conjuntamente nos estudos, principalmente em estudos qualitativos como correlatos de esperança no esporte.

A partir desta rede, foi conduzida uma análise de conteúdo para verificar as características encontradas na rede de associações. As variáveis foram agrupadas em 7 categorias que associam à esperança no contexto esportivo, incluindo desempenho, motivação, sentimento, autopercepção, estratégias de *coping*, estresse e "intervenção".

Desempenho. Dos 12 estudos que examinaram as questões relacionadas ao desempenho, 10 estudos analisaram a melhora do rendimento esportivo quando os atletas apresentam altos níveis de esperança. Apenas 2 estudos (CURRY et al., 1997; CELIK; CETIN; TUTKUN, 2015) demonstraram melhores desempenhos acadêmicos para os atletas que também apresentavam maiores níveis de esperança, sendo que um destes estudos comparou este desempenho entre alunos-atletas e não-atletas, verificando melhor rendimento acadêmico para os atletas.

Motivação. Estudos (9) verificando a relação de aspectos motivacionais com a esperança, demonstrando que quanto maior a motivação de atletas maior será a esperança indo de encontro com a Teoria da Esperança (SNYDER, 2000). Destes, 3 estudos verificaram maior perseverança no esporte, assim como maior determinação e continuidade para os treinamentos em atletas mais esperançosos (ELBE; WENHOLD, 2005; GUILLÉN; LABORDE, 2014; LABORDE et al., 2015). O suporte social juntamente com a esperança são fatores que favorecem o comportamento para reabilitação, reportando uma melhora mais rápida da lesão naqueles com maior esperança (LU; HSU, 2013).

Autopercepção. Autopercepção corresponde à percepção do sujeito sobre sua autoeficácia, autoestima, confiança, perfeccionismo e bem-estar. Estas relações com a esperança foram encontradas em 9 estudos e todos verificaram relação positiva com a esperança, ao ponto em que mais esperançosos os atletas, maior são estes atributos pessoais.

Sentimentos. O que os atletas sentem durante diversas situações que vivenciam no esporte podem ser fatores que favoreçam ou dificultem suas vidas. A análise da relação entre os sentimentos e esperança no esporte foi verificada em 8 estudos. Dentre os sentimentos analisadas, encontram-se o orgulho, desafio, entusiasmo, desânimo, otimismo, afeto positivo e afeto negativo. Estudos (3) reportaram relação negativa com a esperança, ao ponto que quanto maior o

desânimo e o afeto negativo, menor o nível de esperança dos atletas (CURRY et al., 1997; DEWAR; KAVUSSANO, 2012; GUSTAFSSON et al., 2013).

Estratégias de Coping. Estratégias de enfrentamento são um conjunto de esforços cognitivos e comportamentais utilizadas para amenizar situações de estresses (NICHOLLS; NTOUMANIS, 2010). Estudos (8) demonstraram que os sujeitos que apresentavam mais estratégias de *coping*, também apresentavam maiores níveis de esperança. Destaque para a resiliência, por ser uma característica psicológica voltada a adaptação positiva após situações de adversidades, esta esteve presente em 3 estudos, revelando que atletas com maiores níveis de esperança também são mais resilientes (GUILLÉN; LABORDE, 2014; CELIK; CETIN; TUTKUN, 2015; LABORDE et al., 2015). Um estudo verificou os diferentes comportamentos dos atletas durante uma partida, e verificou que aqueles possuíam maior controle das emoções durante os pontos ganhou ou perdidos, eram aqueles que também apresentavam maior esperança (MARTINENT et al., 2015).

Estresse. A relação existente entre os sintomas que o estresse pode causar nos atletas e a esperança foi observada em 5 estudos. Todos apresentaram como resultado a relação negativa com a esperança, ou seja, quanto maior o sentimento de ameaça e preocupação (KAVUSSANO; DEWAR; BOARDLEY, 2014) e o medo de falhar (ELBE; WENHOLD, 2005; PUENTE-DIAZ, 2013), menor é a esperança destes atletas. No caso do *burnout*, os atletas pouco esperançosos tem a propensão de serem mais afetados pelos sintomas do *burnout* (GUSTAFSSON; HASSMÉN; PODLOG, 2010; GUSTAFSSON et al., 2013).

Intervenção. Apenas 2 estudos realizaram planos de intervenção para o aumento da esperança. Enquanto no estudo de Rolo e Gould (2007), o programa experimental para o aumento da esperança estado funcionou, no estudo intervencional de Zagórska e Guskowska (2014) a esperança não sofreu alteração.

Após esta análise de todos os estudos incluídos na revisão sistemática, foram levantadas as correlações apresentadas nos artigos com *design* quantitativo entre a esperança e as diversas variáveis citadas anteriormente (Tabela 2). Para as variáveis que estiveram presentes em três estudos, foi empregado o método de metanálise entre as correlações dos estudos.

Tabela 2 - Metanálise e sumarização das correlações entre esperança e outras variáveis no esporte.

	Esp. Global	Agência	Caminhos
Motivação			
Maestria ¹	0,58		
Percep. Competência ²	0,49		
Tarefa ^{2, 3, 5}	0,24**		
Ego ^{2, 3, 5}	0,18**		
Treinamento ⁴	0,20		
Motivação ¹²	0,15		
Perseverança ^{4, 7}	0,55 / 0,63*		
Reabilitação ⁹		0,28	0,26
Suporte Emocional ⁹		0,26	0,31
Obj. e aspirações ¹²		0,64	0,64
Sentimentos			
Desafio ²	0,63		
Entusiasmo ²	0,50		
Afeto Positivo ^{8, 9, 11}	0,35**		
Orgulho ³	0,45		
Desânimo ³	-0,41		
Afeto Negativo ^{8, 11}	-0,22 / -0,26*		
Otimismo ^{4, 7}	0,37 / 0,52*		
Empatia ¹²		0,60	0,60
Estresse			
Preocupação ²	-0,40		
Desvalorização Esportiva ^{6, 8}	-0,40		
Estresse ⁸	-0,32		
Ameaça ²	-0,31		
Medo de falhar ¹	-0,23		
Exaustão Física/Emocional ^{6, 8}	-0,27 / -0,31		
Reduz. Senso Realização ^{6, 8}	-0,48 / -0,56		
Autopercepção			
Autoeficácia ^{4, 9, 12}	0,52**		
Perfeccionismo ¹⁰	0,25		
Esforços Perfeccionista ¹⁰	0,28		
Bem-Estar ⁹		0,37	0,25
Resolver problemas ¹²		0,63	0,63
Autoestima ^{11, 12}	0,35	0,26	0,26
Estratégias de Coping			
Intel. Emocional ⁴	0,62		
Resiliência ^{4, 7}	0,64 / 0,73*		
Valor reabilitação ⁹		0,15	0,18
Locus Control. Interno ¹²		0,43	0,43
Desempenho			
Esportivo ^{1, 3}	0,16 / 0,26*		
Acadêmico ^{11, 12}	0,08	0,17	0,18

* Variável presente em dois estudos. ** Metanálise de variável presente em mais de dois estudos. 1= Puente-Diaz (2013); 2= Kavussano, Dewar e Boardley (2014); 3= Dewar e Kavussanu (2012); 4= Labord et al. (2015); 5= Elbe e Wenhold (2005); 6= Gustafsson, Hassmén e Podlog (2010); 7= Guillén e Laborde (2014); 8= Gustafsson et al. (2013); 9= Lu e Hsu (2013); 10= Stoeber e Becker (2008); 11= Curry et al. (1997); 12= Nezhad e Keshi (2013); e 13= Celik, Cetin e Tutkun (2015).

Pode-se observar que em todas as variáveis em que foi possível realizar metanálise (Autoeficácia; Afeto Positivo; Motivação a Tarefa e ao Ego) há uma correlação positiva com esperança ($r = 0,52; 0,35; 0,24$ e $0,18$, respectivamente). Ainda, grande parte das variáveis (maestria, perseverança, busca por objetivos e aspirações, desafio, empatia, resolver problemas, inteligência emocional e resiliência) apresentaram forte correlação ($r \geq 0,60$) com a esperança. Também vale ressaltar que todas as variáveis presentes na categoria "Estresse" em conjunto com as variáveis Desânimo e Afeto Negativo apresentaram correlação negativa variando entre fraca e moderada ($-0,23 \leq r \leq -0,56$).

Discussões

A partir deste estudo, pode ser verificado que esta foi a primeira pesquisa que levantou de maneira sistemática a literatura existente sobre esperança em atletas, identificando as variáveis associadas à esperança responsáveis no processo psicológico de atletas, sumarizando as evidências e propiciando sugestões para novas pesquisas sobre a temática. Ao término do levantamento, 24 artigos foram selecionados por apresentar os critérios de inclusão e exclusão, envolvendo diferentes regiões do mundo, metodologias e populações, contendo variados níveis de competição e formação dos atletas, em esportes tanto coletivos como individuais.

De maneira geral, resultados positivos estão associados à esperança em atletas (Tabela 2), indo ao encontro da Teoria da Esperança (SNYDER, 2000), uma vez que um ambiente (esporte) que propicie a busca e o alcance de resultados, geram emoções positivas para o fortalecimento da esperança do atleta. Resultados têm considerado o esporte como este ambiente que propicie diversas oportunidades para o desenvolvimento positivo do atleta (FRASER-THOMAS; CÔTÈ; DEAKIN, 2005; STRACHAN; CÔTÈ; DEAKIN, 2011). Quando alcançado o mais alto nível, estas características positivas psicológicas são amplamente identificadas em atletas olímpicos (GOULD; DIEFFENBACH; MOFFATT, 2002).

Deste modo, os estudos selecionados apresentam que a esperança está atrelada a características positivas de autopercepção como autoeficácia, autoestima, esforços perfeccionistas, assim como confiança, otimismo e perseverança em atletas esperançosos (Figura 3), corroborando com a TE (SNYDER et al., 2000; SNYDER,

2002). Por fazer parte da abordagem da Psicologia Positiva (SNYDER; RAND; SIGMON, 2002; RAND; CHEAVENS, 2009), já se esperava que atletas esperançosos apresentassem estas relações. Isto demonstra o efeito positivo que a esperança pode possibilitar aos fatores psicológicos dos atletas, pois possuindo estas características, estes se sentem mais confiantes e melhor preparados a novas situações desafiadoras que o esporte constantemente proporcionará.

Grande número dos estudos levantados (Figura 3) apresentaram evidências de que quanto maior a esperança dos atletas melhor o desempenho esportivo e mais motivados são para os treinos. A longo prazo, estes fatores favorecem a permanência na prática esportivas dos atletas (JÖESAAR, H.; HEIN, V.; HAGGER, 2011; GILLET et al., 2012), uma vez sendo satisfeitos os objetivos, maior o tempo disponibilizado para a atividade. De acordo com a TE, se percebe coerente que quanto maior a esperança dos atletas, mais objetivos serão alcançados, fortalecendo ainda mais o nível de esperança dos atletas (SNYDER, 2002; SNYDER; LOPES, 2009).

Vale ressaltar que a *Hope Scale* (SNYDER et al., 1991), instrumento que deu origem a TE, foi a escala mais utilizada para avaliação da esperança dentre todos os estudos quantitativos (Tabela 1). Isto o propõe como o melhor instrumento a ser utilizado quando se deseja avaliar a esperança. No entanto, a TE não foi a teoria central para estes artigos, demonstrando que ainda há escassez de estudos abordando a esperança como uma das variáveis centrais das pesquisas.

Em outra perspectiva, os estudos qualitativos possibilitam maiores interpretações sobre o decorrer de partidas e competições a partir dos correlatos dos próprios atletas (ex. NICHOLLS; HEMMINGS; CLOUGH, 2010; MARTINANT et al., 2015), identificando que a esperança está atrelada a melhores técnicas de controle das emoções que podem ser benéficas durante as partidas. Nesses estudos, atletas esperançosos conseguem se recompor facilmente durante um momento de transição ruim, assim como apresentar pensamentos positivos, resultando em maior regularidade e melhor desempenho esportivo. Isto sugere o quão importante é para o atleta possuir um controle emocional juntamente com o pensamento esperançoso, uma vez que, quando concentrado, a esperança possibilitará um maior leque de opções para superar adversidades e atingir os objetivos propostos, no caso do esporte, o melhor desempenho.

Outra abordagem adotada nos estudos da esperança no esporte são suas relações negativas (Figura 3 e Tabela 2), principalmente relacionadas ao estresse que este contexto proporciona aos atletas (GUSTAFSSON et al., 2013). Percepções como o medo de falhar, preocupação, ameaça, assim como altos níveis de *burnout*, são fatores que quanto mais percebidos pelos atletas, menor será a esperança destes (ELBE; WENHOLD, 2005; GUSTAFSSON; HASSMÉN; PODLOG, 2010; PUENTE-DIAZ, 2013). Corroborando com a TE, isto demonstra que as situações estressantes estão presentes em toda busca por objetivos, tendo o intuito de interromper esta busca (Figura 1). No entanto, a configuração emocional do atleta favorecerá a superação destas barreiras, ou a interrupção pela busca destes objetivos (SNYDER; LOPES, 2009). Isto mostra a importância que a esperança possui para o contexto esportivo, uma vez que atletas esperançosos irão encarar estas situações como desafiadoras e não como algo que prejudica o seu desempenho no esporte.

Embora esta revisão tenha abordado todos os estudos da esperança relacionados ao contexto esportivo, limitações importantes precisam ser consideradas. Primeiro, este estudo está restrito a atletas de rendimento, portanto pesquisas realizadas com praticantes de esporte por lazer e exercício físico não foram verificadas. Outra limitação foi a inclusão de estudos tanto quantitativos como qualitativos. A categorização feita entre as associações nos estudos qualitativos podem perder o impacto destas pesquisas, que por definição buscam maior profundidade nos resultados obtidos a partir desta metodologia. No entanto, essa opção foi utilizada com o intuito de alcançar o maior número de estudos possíveis que abordassem a temática de esperança no esporte, assim como, discutir sobre as metodologias utilizadas em estudos deste assunto.

Com base nos resultados desse estudo, diversas direções futuras de pesquisa podem ser identificadas. Primeiramente, o baixo número de artigos a este assunto evidencia a necessidade de mais estudos sobre a esperança no esporte, uma vez que esta temática já possui diversas pesquisas em outros contextos. Ainda, apesar de apresentar estes 26 estudos da esperança no esporte, poucos trabalharam em conjunto com a TE, demonstrando um número reduzido de estudos que utilizam a esperança e sua teoria como temática central de trabalho, demandando novas pesquisas para o seu fortalecimento no esporte.

Acerca da metodologia utilizada, a grande maioria das pesquisas adotam o uso retrospectivo nas coletas de dados, apresentando carência em estudos com *designs* longitudinais e intervencionais. Isto é possível pela variedade de questionários que a TE possui, podendo avaliar o traço da esperança em adultos (EED), em crianças (*Children's Hope Scale*), como também a esperança estado (*State Hope Scale*), possibilitando verificar a influência que o esporte pode ter para a esperança ao decorrer da vida, ou após um programa de intervenção como sugerido por Snyder (2005).

Outro aspecto observado no corpo da literatura está atrelado a distribuição geográfica dos estudos, restringindo a grande maioria na Europa e poucos estudos na América do Norte e Ásia. Assim, mais estudos são necessários em países latinos, africanos e da Oceania, para que possa permitir melhores discussões transculturais avaliando com maior qualidade os efeitos do ambiente esportivo para a esperança.

Considerações finais

Apesar destas limitações, os resultados encontrados no presente estudo indicam que a esperança está relacionada positivamente com o processo psicológico de atletas, possibilitando maior preparo mental e motivacional no enfrentamento de fatores estressantes para a busca de um melhor rendimento. Além disso, percebeu-se que o principal instrumento de avaliação da esperança é a *Hope Scale*, sugerindo uma maior utilização desta escala em futuros estudos no contexto esportivo.

Este estudo buscou contribuir para a sumarização das informações pertinentes a esperança e sua influência no processo psicológico de atletas. Técnicos, dirigentes e até os próprios atletas devem atentar-se para estas relações dentro do contexto esportivo, uma vez que possíveis intervenções a serem feitas voltadas a busca por uma maior esperança dos atletas, podem determinar a superação dos limites pessoais para o alcance de uma meta de extrema dificuldade.

Referências

- BARZA, M.; TRIKALINOS, T.A.; LAU, J. Statistical considerations in meta-analysis. **Infectious disease clinics of North America**, v.23, n.2, p.195-210, 2009.
- BENNETT, C.; KHANGURA, S.; BREHAUT, J.C. GRAHAM, I.D.; MOHER, D.; POTTER, B.K.; GRIMSHAW, J.M. Reporting guidelines for survey research: an analysis of published guidance and reporting practices. **PLoS medicine**, v.8, n.8, p.1117-1128, 2010.
- BROUWER, D.; MEIJER, R.R.; WEEKERS, A.M.; BANEKE, J.J. On the dimensionality of the Dispositional Hope Scale. **Psychological Assessment**, v.20, n.3, p.310-315, 2008.
- CELIK, D.A.; CETIN, F.; TUTKUN, E. The Role of Proximal and Distal Resilience Factors and Locus of Control in Understanding Hope, Self-Esteem and Academic Achievement among Turkish Pre-adolescents. **Current Psychology**, v.34, n.2, p.321-345, 2015.
- CURRY, L.A.; SNYDER, C.R.; COOK, D.L.; RUBY, B.C.; REHM, M. Role of hope in academic and sport achievement. **Journal of Personality and Social Psychology**, v.73, n.6, p.1257-1267, 1997.
- DEWAR, A.J.; KAVUSSANU, M. Achievement goals and emotions in team sport athletes. **Sport, Exercise, and Performance Psychology**, v.1, n.4, p.254-267, 2012.
- ELBE, A-M.; WENHOLD, F. Cross-Cultural Test-Control Criteria for the Achievement Motives Scale-Sport. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, v.3, n.2, p.163-177, 2005.
- ERICKSON, R.C.; POST, R.D.; PAIGE, A.B. Hope as a psychiatric variable. **Journal of Clinical Psychology**, v.31, n.2, p.324-320, 1975.
- GILLET, N.; BERJOT, S.; VALLERAND, R.J.; AMOURA, S.; ROSNET, E. Examining the motivation-performance relationship in competitive sport: A cluster-analytic approach. **International Journal of Sport Psychology**, v.43, n.2, p.79-102, 2012.
- GOTTSCHALK, L.A. A hope scale applicable to verbal samples. **Archives of General Psychiatry**, v.30, n.6, p.779-785, 1974.
- GOUGH, D.; THOMAS, J.; OLIVER, S. Clarifying differences between review designs and methods. **Systematic Reviews**, v.1, n.1, p.28-37, 2012.
- GOULD, D.; DIEFFENBACH, K.; MOFFATT, A. Psychological characteristics and their development in Olympic champions. **Journal of Applied Sport Psychology**, v.14, n.3, p.172-204, 2002.

GUILLÉN, F.; LABORDE, S. Higher-order structure of mental toughness and the analysis of latent mean differences between athletes from 34 disciplines and non-athletes. **Personality and Individual Differences**, v.60, p.30-35, 2014.

GUSTAFSSON, H.; HASSMÉN, P.; PODLOG, L. Exploring the relationship between hope and burnout in competitive sport. **Journal of Sports Sciences**, v.28, n.14, p.1495-1504, 2010.

GUSTAFSSON, H.; SKOOG, T.; PODLOG, L.; LUNDQVIST, C.; WAGNSSON, S. Hope and athlete burnout: Stress and affect as mediators. **Psychology of Sport and Exercise**, v.14, n.5, p.640-649, 2013.

Haidich, A.B. Meta-analysis in medical research. **Hippokratia**, v.14, n.1, p.29-37, 2010.

JOANNA BRINGGS INSTITUTE. **Joanna Briggs Institute Reviewers' manual: 2014 edition**. Adelaide: The Joanna Brings Institute, 2014.

JÕESAAR, H.; HEIN, V.; HAGGER, M.S. Peer influence on young athletes' need satisfaction, intrinsic motivation and persistence in sport: A 12-month prospective study. **Psychology of Sport and Exercise**, v.12, p.500-508, 2011.

KAVUSSANU, M.; DEWAR, A.J.; BOARDLEY, I.D. Achievement goals and emotions in athletes: The mediating role of challenge and threat appraisals. **Motivation and Emotion**, v.38, n.4, p.589-599, 2014.

LABORDE, S.; GUILLÉN, F.; DOSSEVILLE, F.; ALLEN, M.S. Chronotype, sport participation, and positive personality-trait-like individual differences. **Chronobiology International: The Journal of Biological & Medical Rhythm Research**, v.32, n.7, p.942, 2015.

LU, F.J.H.; HSU, Y. Injured athletes' rehabilitation beliefs and subjective well-being: The contribution of hope and social support. **Journal of Athletic Training**, v.48, n.1, p.92-98, 2013.

MARTINENT, G.; CAMPO, M.; FERRAND, C. A descriptive study of emotional process during competition: Nature, frequency, direction, duration and co-occurrence of discrete emotions. **Psychology of Sport and Exercise**, v.13, n.2, p.142-151, 2012.

MARTINENT, G.; FERRAND, C. A field study of discrete emotions: athletes' cognitive appraisals during competition. **Research quarterly for exercise and sport**, v.86, n.1, p.51-62, 2015.

MARTINENT, G.; FERRAND, C. A naturalistic study of the directional interpretation process of discrete emotions during high-stakes table tennis matches. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, v.31, n.3, p.318-336, 2009.

MARTINENT, G.; LEDOS, S.; FERRAND, C.; CAMPO, M.; NICOLAS, M. Athletes' regulation of emotions experienced during competition: A naturalistic video-assisted study. **Sport, Exercise, and Performance Psychology**, v.4, n.3, p.188-205, 2015.

MOESCH, K.; HAUGE, M.L.T.; WIKMAN, J.M.; ELBE, A.M. Making it to the top in team sports: Start later, intensify, and be determined. **Talent Development and Excellence**, v.5, n.2, p.85-100, 2013.

MOHER, D.; LIBERATI, A.; TETZLAFF, J.; ALTMAN, D.G. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **Annals of internal medicine**, v.151, n.4, p.264-269, 2009.

NEZHAD, H.K.; KESHI, A.K. The relationship between positive perfectionism, hope, and mental skills with athletic success motivation in male athletes. **International Journal of Psychology and Behavioral Research**, v.2, n.4, p.188-191, 2013.

NICHOLLS, A.R., HEMMING, B.; CLOUGH, P.J. Stress appraisals, emotions, and coping among inter-national adolescent golfers. **Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports**, v.20, p.346-355, 2010.

NICHOLLS, A.R.; NTOUMANIS, N. Traditional and new methods of assessing coping in sport. In A. R. Nicholls (Ed). **Coping in Sport: Theory, Methods, and Related Constructs** 2010; (pp. 35-51). New York: Nova Science Inc.

PARK, S.; LAVALLEE, D.; TOD, D. Athlete's career transition out of sport: a systematic review. **International Review of sport and exercise psychology**, v.6, n.1, p.22-53, 2013.

PUENTE-DIAZ, R. Achievement Goals and Emotions. **Journal of Psychology**, v.147, n.3, p.245-259, 2013.

RAND, CHEAVENS. Hope Theory. In C.R. SNYDER, S.J. LOPEZ (Eds.) **Oxford Handbook of Positive Psychology**, 2009 (pg.323-334). New York: Oxford.

ROLO, C.; GOULD, D. An intervention for fostering hope, athletic and academic performance in university student-athletes. **International Coaching Psychology Review**, v.2, n.1, p.44-61, 2007.

SANDELOWSKI, M.; BARROSOS, J.; VOILS, C. Using qualitative metasummary to synthesize qualitative and quantitative descriptive findings. **Res Nurs Health**, v.30, p.99-111, 2007.

SNYDER, C.R. Reality negotiation: From excuses to hope and beyond. **Journal of Social and Clinical Psychology**, v.8, p.130-157, 1989.

_____ **The psychology of hope: You can get there from here**. New York: Free Press. 1994.

_____ **Handbook of hope: Theory, measures, and applications**. San Diego, CA: Academic Press, 2000

_____ Hope Theory: Rainbows in the Mind. **Psychological Inquiry**, v.13, p.249-275, 2002.

_____ Theaching: The lessons of hope. **Journal of Social and Clinical Psychology**, v.24, n.1, p.72-84, 2005.

SNYDER, C.R.; FELDMAN, D.B.; TAYLOR, J.D.; SCHROEDER, L.L.; ADAMS, V.H. The roles of hopeful thinking in preventing problems and enhancing strengths. **Applied and Preventive Psychology**, v.9, n.4, p.249-269, 2000.

SNYDER, C.R.; HARRIS, C.; ANDERSON, J.R.; HOLLERAN, S.A.; IRVING, L.M.; SIGMON, S.T.; YOSHINOBU, L.; GIBB, J.; LANGELE, C.; HARNEY, P. The Will and the Ways: Development and Validation of an Individual-Differences Measure of Hope. **Journal os Personality and Social Psychology**, v.60, n.4, p.570-585, 1991.

SNYDER, C.R.; LOPEZ, S.J. **Psicologia positiva: Uma abordagem científica e prática das qualidades humanas**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SNYDER, C.R.; RAND, K.L.; SIGMON, D.R. Hope theory. In C.R. SNYDER, S.J. LOPEZ (Eds.) **Handbook of positive psychology**, 2002 (pg.257-276). New York: Oxford.

SNYDER, C.R.; SYMPSON, S.C.; YHASCO, F.C.; BORDERS, T.E.; BABYAK, M.A.; HIGGINS, R.L. Development and validation of the State Hope Scale. **Journal of Personality and Social Psychology**, v.70, p.321-335, 1996.

SCHWRZER, G. General package for Meta-Analysis. Manuscrito não publicado, 2015. Disponível em <https://cran.r-project.org/web/packages/meta/meta.pdf>

STRACHAN, L.; CÔTÉ, J.; DEAKIN, J. A new view: Exploring positive youth development in elite sport contexts. **Qualitative research in sport, exercise and health**, v.3, n.1, p.9-32, 2011.

STOEBER, J.; BECKER, C. Perfectionism, achievement motives, and attribution of success and failure in female soccer players. **International Journal of Psychology**, v.43, n.6, p.980-987, 2008.

VIEIRA, L.F; BRANDÃO, M.R.; NASCIMENTO JUNIOR, J.R.A.; NASCIMENTO, J.V. Desafios da avaliação psicológica em jogos esportivos coletivos. In J.A. Nascimento; V. Ramos; F. Tavares (Orgs.) **Jogos Desportivos: formação e intervenção** (p.247-266). Florianópolis: UDESC, 2013.

WOODMAN, T.; DAVIS, P.A.; HARDY, L.; CALLOW, N.; GLASSCOCK, I.; YUILL-PROCTOR, J. Emotions and Sport Performance: An Exploration of Happiness, Hope, and Anger. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, v.31, n.2, p.169-188, 2009.

ZAGÓRSKA, A.; GUSZKOWSKA, M. A program to support self-efficacy among athletes. **Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports**, v.24, n.3, p.121-128, 2014.

ZUBER, C.; CONZELMANN, A. The impact of the achievement motive on athletic performance in adolescent football players. **European Journal of Sport Science**, v.14 n.5, p.475-483, 2014.

CAPÍTULO 3

Estudo 2 - Artigo Original

**Propriedades psicométricas da Escala de Esperança Disposicional (EED)
para o contexto esportivo brasileiro**

Resumo

O objetivo do presente trabalho foi verificar as propriedades psicométricas da Escala de Esperança Disposicional (EED) para o uso no contexto esportivo brasileiro por meio de três etapas. A amostra de validação de construto foi composta por 474 atletas de modalidades esportivas individuais e coletivas. A validade interna foi verificada com uma amostra independente de 101 atletas de diversas modalidades esportivas e a validade externa foi avaliada com uma amostra de 81 atletas, sendo que 55 destes também participaram da estabilidade temporal. A análise dos dados foi realizada com o alfa de *Cronbach*, a Confiabilidade Composta (CC) e a Análise Fatorial Exploratória (AFE) e Confirmatória (AFC) e coeficientes de correlação de *Spearman* e intraclasse. Os resultados evidenciaram que a EED apresentou consistência interna satisfatória. A AFE revelou uma solução de dois fatores como mais satisfatória, enquanto a AFC confirmou o modelo da EED de segunda ordem. As dimensões da esperança apresentaram correlação ($r > 0,50$) com a Autoestima. Foi obtida a estabilidade temporal da escala (CCI $> 0,70$). Concluiu-se que a EED é um instrumento válido para a avaliação da esperança no contexto esportivo brasileiro.

Palavras-chave: Análise Fatorial; Psicometria; Esperança.

Abstract

The purpose of this paper was to verify the psychometric properties of Dispositional Hope Scale (DHS) for use with Brazilian sport context through a three-step approach. The sample for construct validity was consisted with 474 athletes from a set of individual and collective sports. Internal validity was evaluated with an independent sample of 101 athletes from a various sports, and external validity was evaluated with a sample of 81 athletes, and 55 of these also attended the temporal stability. Data analysis was conducted through Cronbach's alpha, Composite Reliability (CR) and Exploratory Factorial Analysis (EFA) and Confirmatory (CFA) analyses, and Spearman and intraclass correlation coefficients. Results showed that DHS presents satisfactory internal consistency. EFA model revealed a two-factor solution as more satisfying, while CFA confirmed the DHS model of the second order. The hope dimensions correlated ($r > 0,50$) with Self-Steem. Temporal stability was achieved (ICC $> 0,70$). It concludes that the EED is a valid measure for the assessment of hope in Brazilian sporting context.

Keywords: Factorial Analysis; Psychometry; Hope.

Introdução

A esperança é um conceito bidimensional, destinando pensamentos dirigidos a meta em que o protagonista se percebe capaz em produzir rotas a estas metas (Caminhos), juntamente com a motivação para iniciar e permanecer ao longo destas rotas (Agência) (SNYDER, 2000). Deste modo, avaliar adequadamente a esperança no contexto esportivo, é uma necessidade para o desenvolvimento da psicologia esportiva, como para o esporte, especialmente no Brasil, onde este instrumento foi trabalhado apenas no contexto escolar (PACICO et al., 2013).

Na busca de avaliar adequadamente a esperança, foi desenvolvido a *Dispositional Hope Scale* (SNYDER et al., 1991) analisando a esperança como algo permanente na vida da pessoa. Desta maneira, o instrumento apresentou aplicabilidade em diferentes contextos, como trabalho, escola, reabilitação de pessoas lesionadas (SNYDER et al., 2003; CREAMER et al., 2009). Assim, é de extrema importância verificar como esta escala se comporta no ambiente esportivo, uma vez que não foi verificada nenhuma pesquisa de validação completa desta escala neste contexto, com exceção ao estudo de Gustaffson e col. (2013). Estes autores apenas verificaram o comportamento da escala como uma etapa do seu estudo, verificando a presença de apenas um fator geral da esperança em jogadores de futebol da Suécia, fortalecendo a lacuna da presente pesquisa.

Por outro lado, a EED tem sido objeto de validação transcultural em diversos países. Sendo originalmente desenvolvida e validada nos Estados Unidos (SNYDER et al., 1991), a *Dispositional Hope Scale* também já foi traduzida e validada para diferentes culturas, tais como: Japão (KATO; SNYDER, 2005), Polônia (ŁAGUNA; TRZEBIŃSKI; ZIĘBA, 2005), Portugal (RIBEIRO; PEDRO; MARQUES, 2006), Kuwait (ABDEL-KHALEK; SNYDER, 2007), Alemanha (BROUWER et al., 2008), China (SUN; NG; WANG, 2012), Turquia (KEMER; ATIK, 2012), Brasil (PACICO et al., 2013), França (GANA; DAIGRE; LEDRICH, 2013), e Espanha (GALIANA et al., 2015), apresentando adequados indicadores psicométricos de validade em estruturas diferentes. Apesar de apresentarem índices satisfatórios, pesquisas são necessárias para fornecer mais evidências da estrutura desta escala (SNYDER, 2002), visto que estudos específicos voltados a analisar a validade fatorial da EED, têm encontrado resultados divergentes.

Estas pesquisas têm apontado melhores índices de ajustamento tanto para um modelo bi-fatorial, representado pelas dimensões de Agência e de Caminho (BABYAK; SNYDER; YOSHINOBU, 1993; ROESCH; VAUGHN, 2006; CREAMER et al., 2009), ou como um modelo uni-fatorial (RIBEIRO; PEDRO; MARQUES, 2006; BROUWER et al., 2008; PACICO et al., 2013). Isto prova a necessidade de verificar a adequação e validade da estrutura fatorial da EED quando verificado em um novo contexto, no caso do presente estudo, o contexto esportivo, o qual não houve nenhum estudo verificando o comportamento da escala no Brasil.

No esporte, a maioria dos estudos sobre esperança tem utilizado a EED (CURY et al., 1997; ROLO; GOULD, 2007; GUSTAFSSON et al., 2013; LABORD et al., 2015; Estudo 1 desta dissertação). No entanto, como mencionado anteriormente, novas evidências são necessárias quando se busca avaliar um novo contexto (KLINE, 2012). Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo verificar as propriedades psicométricas da Escala de Esperança Disposicional (EED) para o contexto esportivo brasileiro, sendo apresentado em três etapas. Especificamente, a Etapa 1 avalia a validade de construto (consistência interna, análise fatorial exploratória e confirmatória), a Etapa 2 verifica a validade interna do instrumento, e por fim, a Etapa 3 analisa a validade externa e a estabilidade temporal do instrumento.

Métodos

Etapa 1 – Validade de Construto

Participantes e coleta de dados

A amostra inicial foi de 490 atletas do sexo masculino e feminino, entretanto, 16 indivíduos não responderam um ou mais itens do instrumento. Assim, estes sujeitos foram excluídos do estudo, uma vez que valores “*missing*” (perdidos) podem influenciar o ajuste do modelo na análise fatorial. Portanto, nossa amostra final de validação de construto foi composta por 474 atletas de modalidades individuais e coletivas (232 mulheres e 242 homens) participantes da fase final dos Jogos Abertos do Paraná (JAP's) – 2015. Os atletas eram oriundos de diferentes regiões do Brasil com média de idade de $23,07 \pm 5,70$ anos.

Os participantes se dedicavam às seguintes modalidades: futsal (101), futebol (55), handebol (57), basquete (35), rugby (53), voleibol (84), volei de praia (22), karatê (23), badminton (18), natação (7), tênis de campo (10), tênis de mesa (4), ginástica rítmica (4) e ciclismo (1). O tamanho da amostra foi determinado com base nas recomendações de Hair et al. (2009), que propõe no mínimo dez indivíduos por item do instrumento.

Como critério de inclusão da amostra foi estipulado estar classificado para a fase final dos JAP's 2015, representando, assim, atletas e equipes de alto rendimento, uma vez que esta competição apresenta atletas oriundos de diversas regiões do país. Todos os atletas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B).

Instrumento e Procedimentos

O instrumento de validação foi a *Hope Scale* de Snyder et al. (1991). Tal instrumento avalia a percepção de esperança do sujeito, sendo constituída por 12 itens distribuídos em duas subescalas (Pensamentos de Agência, e Pensamentos de Caminho) e elementos distratores (Quadro 1).

Dimensão	Itens	Descrição
Pensamentos de Agência	02, 09, 10, 12	Aponta as capacidades cognitivas motivacionais que o sujeito possui em agenciar energias para iniciar e manter-se em uma meta.
Pensamentos de Caminho	01, 04, 06, 08	Engloba os pensamentos de rotas que possibilitam a superação de um desafio até a conclusão de uma meta.
Elementos distratores	03, 05, 07, 11	Elementos distratores não utilizados para pontuar a esperança.

Quadro 1. Discriminação das dimensões da Escala de Esperança Disposicional (EED).

As respostas são dadas numa escala *Likert* de cinco pontos, (1=totalmente falsa a 5=totalmente verdadeira). O resultado de cada dimensão é dado a partir da soma da resposta dos quatro itens, no entanto os elementos distratores (Quadro 1)

não são contabilizados. A escala também fornece uma nota geral da percepção de esperança a partir da soma total dos itens das duas dimensões. Quanto maior o resultado, maior e melhor a percepção de esperança do sujeito, podendo variar de 4 a 20 por dimensão e de 8 a 40 na esperança global (SNYDER, 2000). Por optarmos usar a versão já traduzida e validada de Pacico et al. (2013) (ANEXO 1), não foi realizado o processo de tradução, adaptação transcultural e validade de conteúdo, uma vez que isso já foi feito, ressaltando que este foi realizado em uma amostra de escolares do sul do Brasil e não no contexto esportivo.

O estudo foi aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá (Parecer nº 1.324.411) (APÊNDICE D). Quanto à aplicação da EED na amostra selecionada de atletas, inicialmente foi realizado contato com a Secretaria de Esporte do Estado do Paraná (entidade organizadora dos JAPS), a fim de obter autorização para a realização da pesquisa com os atletas e as equipes participantes da competição. Na sequência, foi enviado o termo de consentimento livre e esclarecido aos atletas das equipes que aceitaram participar da pesquisa. A aplicação da EED foi realizada nos alojamentos dos atletas na cidade onde ocorreu a competição, no segundo semestre de 2015.

Análise dos dados

Os dados foram avaliados com o auxílio dos *softwares* SPSS versão 22.0 para Mac e Amos versão 18.0. Os dados relativos à caracterização da amostra foram analisados de forma descritiva (média e desvio padrão) para dados contínuos e por distribuição de frequência (porcentual) para dados categóricos. Com a EED, empregaram-se o coeficiente de confiabilidade alfa de *Cronbach* e confiabilidade composta (consistência interna) e a análise fatorial exploratória e confirmatória (validade fatorial) para verificar a validade de construto do instrumento, por meio de: a) confiabilidade individual dos itens, índices de ajuste absoluto, parcimonioso e incremental; e b) variância extraída média (VEM) para analisar a validade convergente (DEVELLIS, 2003; KLINE, 2012).

Considerando que a EED pode ser avaliada tanto como um fator (Esperança Global) como em dois fatores (Agência e Caminhos) (SNYDER; LOPEZ, 2009), e pelo fato do estudo verificar os valores psicométricos da escala em um novo contexto (esportivo) optou-se por abordar a validade de construto inicialmente com

uma metodologia exploratória para verificar a dimensionalidade teórica em sua versão traduzida para a língua Portuguesa. Matrizes de correlações foram calculadas para avaliar a associação entre os itens com seus fatores hipotéticos. A Análise Fatorial Exploratória (AFE) foi realizada por meio do método de extração dos Mínimos Quadrados Não-Ponderados com uma Rotação Oblíqua Direta (*Oblimin*). Inicialmente, os testes de *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO) e os índices de *Bartlett* foram testados. Além disso, a análise de autovalores (*Eigenvalues*) foi realizada utilizando o Critério de *Kaiser* (<1), critério de *Cattell* (*scree plot*) e análise paralela, os quais sugerem a quantidade de fatores a serem retidos. As definições teóricas relativas aos construtos e conteúdos semânticos da EED foram consideradas para definir qual a solução fatorial mais satisfatória. A medida de adequação da amostra de cada item foi realizada utilizando a matriz anti-imagem ($MAS > 0,70$ e $r < 0,09$). Considerando a amostra representativa do presente estudo, itens com cargas fatoriais acima de 0,35 foram mantidos no modelo exploratório, medida aceitável pela literatura para grandes amostras (HAIR et al., 2009).

Para a Análise Fatorial Confirmatória (AFC), a verificação da existência de casos *outliers* foi avaliada por meio da distância quadrada de *Mahalanobis* (D^2), visto que a inexistência desses casos é um pressuposto para essa análise (BYRNE, 2010). Verificou-se, também, a normalidade, que é um dos pressupostos para a realização da análise fatorial confirmatória, tendo-se estudado a distribuição univariada dos dados por meio da assimetria (Sk) e da curtose (Ku), e também a distribuição multivariada (coeficiente de *Mardia* para a curtose multivariada) ($ISk1 < 3,0$ e $IKu1 < 10$) (KLINE, 2012).

Uma vez que os dados violaram o pressuposto da normalidade, realizou-se um procedimento de *Bootstrap* de *Bollen-Stine* para obter um valor de Qui-quadrado corrigido dos coeficientes estimados para o estimador de Máxima Verossimilhança (MARÔCO, 2010). Enquanto a literatura tem sugerido um ponto de corte de 0,70 como adequado para as cargas fatoriais (HAIR et al., 2009), optou-se por definir cargas acima de 0,50 como aceitável, uma vez que esta é a primeira avaliação empírica da EED no contexto esportivo brasileiro, e como sugerido por diversos pesquisadores da psicometria (BROWN, 2012; KLINE, 2012). Além disso, utilizou-se uma técnica de *bootstrapping* para verificar a significância da carga fatorial de cada item com seu respectivo fator (MACCALLUM; BROWNE; SUGAWARA, 1996).

Dessa forma, o modelo final da EED foi testado por meio dos índices de ajuste mais recomendados na literatura (referência de valores esperados para cada índice): Qui-Quadrado (X^2 e p-valor), Índice de Qualidade do Ajuste (GFI > 0,90), Raiz do Erro Quadrático Médio de Aproximação (RMSEA < 0,08, I.C. 90%), Índice de Ajuste Normalizado (NFI > 0,90), Índice *Tucker-Lewis* (TLI > 0,90), Índice de Qualidade de Ajuste Calibrado (AGFI > 0,90), Qui-Quadrado Normalizado (X^2 /grau de liberdade, recomendado entre 1,0 e 3,0) e Índice de Ajuste Comparativo (CFI > 0,90). Esses índices têm como finalidade avaliar se o modelo apresenta um bom ajuste aos dados, conforme é proposto pela literatura (HAIR et al., 2009; BLUNCH, 2008; BYRNE, 2010).

Para avaliar a validade convergente, empregou-se a análise da Variância Extraída Média (VEM), e valores próximos ou superiores a 0,50 foram considerados indicadores de adequada validade convergente do modelo (HAIR et al., 2009). A Confiabilidade Composta (CC) foi calculada por meio dos resultados da análise fatorial confirmatória, uma vez que essa medida fornece o índice de consistência interna das dimensões do instrumento por meio das cargas fatoriais de seus respectivos itens, sendo que valores superiores a 0,70 foram considerados indicadores de adequada Confiabilidade Composta (NUNNALLY; BERSTEIN, 1994).

Etapa 2 – Validade Interna

Participantes e Coleta de Dados

Após a verificação da validade de construto da EED no contexto esportivo, uma nova coleta foi realizada em uma outra amostra independente da amostra de validação (Etapa 1) para verificar a validade interna da EED. Neste momento fizeram parte da amostra 101 atletas ($22,09 \pm 4,37$ anos) de modalidades tanto coletivas e individuais (48 mulheres e 53 homens) representantes da cidade de Maringá em jogos estaduais e nacionais.

O tamanho da amostra foi determinado com base nas recomendações de Hair et al. (2009), que propõe no mínimo dez indivíduos por item do instrumento. Por ser um instrumento que contém oito itens que avaliam a esperança, uma amostra que contivesse no mínimo 80 sujeitos já seria considerada uma amostra satisfatória. Os participantes se dedicavam às seguintes modalidades: futsal (24), handebol (19),

basquete (8), rugby (17), natação (7), karatê (14), badminton (3), vôlei de praia (8) e voleibol (1). Todos os atletas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Instrumento e Procedimentos

O instrumento utilizado foi a Escala de Esperança Disposicional/EED (SNYDER et al., 1991), adaptada e validada para a língua portuguesa por Pacico e col. (2013) e descrita anteriormente na Etapa 1.

Inicialmente foi realizado contato com a Secretaria de Esporte da cidade de Maringá do estado do Paraná, a fim de obter autorização para a realização da pesquisa com os atletas e as equipes representantes da cidade em jogos regionais, estaduais e nacionais. Na sequência, foi enviado o termo de consentimento livre e esclarecido aos atletas das equipes que aceitaram participar da pesquisa. A aplicação da EED foi realizada no local de treinamento das equipes com agendamento prévio no segundo semestre de 2015.

Análise dos dados

Para a validação interna, uma nova AFC que foi descrita anteriormente (Estudo 1), foi replicada com a amostra independente.

Etapa 3 – Validade Externa e Estabilidade Temporal

Participantes e Coleta de dados

Com a EED já validada no contexto esportivo quanto ao construto (Etapa 1) e confirmada com uma amostra independente (Etapa 2), foram selecionados de forma não probabilística por conveniência, 81 atletas com média de idade $18,50 \pm 3,56$ anos de diferentes modalidades esportivas do estado do Paraná para a análise da validade externa e estabilidade temporal (fidedignidade teste e reteste) do instrumento. Os participantes se dedicavam às seguintes modalidades: volei de praia (18), voleibol (17), atletismo (15), natação (14), rugby (11) e judo (6). Em um primeiro momento os atletas responderam a EED e a Escala de Autoestima de Rosenberg (ROSENBERG, 1965) revisada e validada por Hutz e Zanon (2011) (ANEXO 2), por se tratar de um construto que apresenta relações positivas com a

esperança (CURRY et al., 1997; PACICO et al., 2013). Em um segundo momento, 55 destes atletas responderam a EED (reteste) com intervalo de sete dias após a testagem inicial (MARÔCO, 2010). Todos os atletas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Instrumentos e Procedimentos

Nesta etapa, foram utilizados duas escalas, a EED descrita e utilizada nas etapas anteriores e a Escala de Autoestima de Rosenberg (1965), revisada e validada por Hutz e Zanon (2011) para o contexto brasileiro (ANEXO 2). Esta escala tem o objetivo de analisar a autoestima global do sujeito, sendo uma escala unidimensional, composta por 10 afirmativas abordando um conjunto de sentimentos de autoestima e auto aceitação. As afirmações são respondidas em uma escala tipo *likert* de quatro pontos, (1=discordo totalmente a 4=concordo totalmente). Os itens de conotação negativa (3, 5, 8, 9 e 10) pontuam inversamente, sendo assim quanto mais elevados os índices obtidos, maior é a percepção da autoestima do sujeito, podendo variar de 10 até 40.

Quanto à aplicação dos instrumentos EED e Escala de Autoestima de Rosenberg na amostra selecionada de atletas, procedeu-se contato com a diretoria e comissão técnica das equipes, a fim de obter autorização para a realização do teste e reteste com os atletas. Na sequência, foi enviado o termo de consentimento livre e esclarecido aos atletas das equipes que aceitaram participar da pesquisa. A aplicação das escalas foi realizada nos locais de treinamento dos atletas com agendamento pré-determinado (dia e horário) pelas comissões técnicas durante o segundo semestre de 2015, e posteriormente a EED com intervalo de sete dias entre o teste e o reteste (MARÔCO, 2010).

Análise dos dados

Os dados foram avaliados com o auxílio do *software* SPSS versão 22.0 para Mac. Para a análise da validade externa, foi medida pelo coeficiente de correlação de *Spearman*, para verificar a relação da esperança com a autoestima dos atletas ($p < 0,05$). A estabilidade temporal da EED foi testada utilizando o coeficiente de correlação intraclassa, verificando-se assim a fidedignidade teste-reteste do

instrumento. Foi adotado para o presente estudo o índice mínimo ($r > 0,70$), conforme recomendado pela literatura (NUNNALLY; BERSTEIN, 1994)

Resultados

Estatística descritiva e consistência interna

A análise descritiva dos resultados revelou que os atletas apresentaram esperança relativamente alta, apresentando média no pensamento de Agência $16,98 \pm 2,25$ e para Caminhos $17,44 \pm 2,36$, e para Esperança Global $34,42 \pm 3,98$. Os itens apresentaram respostas com médias variando entre $3,85 \pm 0,97$ e $4,66 \pm 0,66$, representando respectivamente com menor e maior média os itens 10 ("Eu tenho tido muito sucesso na vida") e 2 ("Eu me esforço para atingir meus objetivos"). O índice de consistência interna geral da EED foi de 0,75. Verificou-se, conforme se depreende da Tabela 1, que o alfa de *Cronbach* das dimensões foi satisfatório (Agência $\alpha = 0,79$ e Caminhos $\alpha = 0,83$).

Tabela 1 - Consistência interna das dimensões da EED e correlação item-dimensão.

Dimensões da EED	Item nº	α	Correlação Item-Dimensão
Pensamentos de Agência	2, 9, 10, 12	0,79	0,58/0,65/0,75/0,67
Pensamentos de Caminho	1, 4, 6, 8	0,83	0,74/0,72/0,71/0,68

Nota-se, também, a existência de correlações item-dimensão que variaram de $0,58 \leq r \leq 0,75$, indicando correlação moderada entre as dimensões e seus respectivos itens. Os pesos fatoriais (correlação entre os itens individuais e o fator) são considerados significativos quando o valor é igual ou superior a 0,50 ($PF \geq 0,50$) (HAIR et al., 2009).

Análise Fatorial Exploratória

A AFE foi efetuada com o objetivo de verificar se a versão brasileira da EED para o esporte manteria a mesma estrutura fatorial da versão original (SNYDER et al., 1991) e como os itens da escala se comportariam nas respectivas dimensões. Ao analisar os padrões de correlação entre os itens e suas dimensões teóricas, verificou-se uma consistência na estrutura fatorial da EED, visto que nenhum item de PA apresentou correlação acima de 0,40 (moderada) com os itens do PC.

A AFE com os 12 itens revelou adequado KMO (0,82) e significância no teste de *Bartlett* ($p = 0,001$). O Critério de *Kaiser* sugeriu a retenção de dois fatores, assim como o critério de *Catell* e a Análise Paralela. No entanto, o percentual de variância explicada do segundo fator foi de apenas 5,14%. Visto que a literatura aponta que o modelo da EED pode funcionar tanto para um como para dois fatores, optou-se por testar soluções com um e dois fatores.

Inicialmente, foi testado o modelo com a extração de dois fatores (Tabela 2), hipotetizando encontrar a mesma estrutura do modelo original da EED. No entanto, as comunalidades variaram de 0,22 a 0,41, com o item dois apresentando carga fatorial abaixo do ponto de corte ($CF = 0,34$), todavia próximo ao limite mínimo adotado pelo estudo. Ao analisar tal modelo, verificou-se uma estrutura fatorial satisfatória, uma vez que todos os itens saturaram em seus respectivos fatores, com exceção do item 8 (Mesmo quando os outros desistem, eu sei que posso encontrar alguma forma de resolver os problemas") que apresentou carga fatorial cruzada. Essa inconsistência também apontou para a importância de se testar o modelo com um fator.

A solução com um fator revelou comunalidades variando de 0,22 a 0,36, com os itens apresentando cargas fatoriais entre 0,47 e 0,60. Este modelo com um fator (Tabela 2), denominado de Esperança Global, apresentou variância explicada de 28%, valor considerado parcialmente satisfatório. Dessa forma, percebe-se que apesar das limitações encontradas o modelo de um e dois fatores podem ser considerados aceitáveis para serem testados com a AFC.

Tabela 2. Modelos AFE da versão brasileira da EED para o contexto esportivo com um e dois fatores.

Itens da EED	Modelo com 2 fatores		Modelo com 1 fator
	PA	PC	EG
2. Eu me esforço para atingir meus objetivos.	0,34		0,47
9. Minhas experiências no passado me prepararam bem para enfrentar o futuro.	0,40		0,49
10. Eu tenho tido muito sucesso na vida.	0,69		0,50
12. Eu atinjo os objetivos que estabeleço para mim.	0,59		0,50
1. Eu posso pensar em várias formas de lidar com situações difíceis.		0,59	0,58
4. Existem sempre muitas formas de resolver os problemas.		0,67	0,48
6. Eu posso pensar em muitas formas de conseguir as coisas que são muito importantes para a minha vida.		0,45	0,57
8. Mesmo quando os outros desistem, eu sei que posso encontrar alguma forma de resolver os problemas.	0,35	0,32	0,60
<i>Eigenvalue</i>	2,95	1,03	2,95
Percentual de Variância explicada		33,74	27,90

PA=Pensamentos de Agência; PC=Pensamentos de Caminho; EG=Esperança Global.

Análise Fatorial Confirmatória

Inicialmente, verificou-se a inexistência de *outliers*, permitindo o uso da análise fatorial confirmatória. Nenhuma variável apresentou valores de indicadores de violações severas à distribuição normal (*Sk* e *Ku*). O modelo da EED submetido à AFC foi semelhante ao modelo de medida da versão original do instrumento com duas dimensões. Contudo, também foram testados outros dois modelos, um modelo de segunda ordem e outro modelo com apenas um fator.

Com base na avaliação da confiabilidade individual dos itens da EED, por meio dos pesos das cargas fatoriais, verificou-se que no modelo inicial (M1) todos os 8 itens saturaram em seus respectivos fatores com magnitude superior a 0,50 ($p < 0,001$). Além disso, o modelo com 8 itens obteve ajuste aceitável [$\chi^2(19) = 59,88$; $\chi^2/gl = 3,15$; CFI = 0,93; GFI = 0,97; AGFI = 0,94; TLI = 0,90; RMSEA = 0,06 (I.C. 0,05-0,08); AIC = 93,88; BIC = 164,88; MECVI = 0,20].

Este modelo com dois fatores (M1) testado inicialmente, apresentou índices de ajuste acima do ponto de corte recomendado pela literatura (Tabela 3). Além disso, não foi observado nenhuma necessidade de correlação entre os erros dos itens do modelo. Todas as saturações fatoriais (λ) apresentaram valores moderados e fortes, situados entre 0,50 e 0,62 e suas replicações *bootstrap* ($p < 0,001$) e

Intervalo de Confiança (I.C. 95%) indicaram a estabilidade das estimações fatoriais e o ajuste do modelo para os dados. Em sequência, foi testado o modelo de segunda ordem com a existência de um fator de segunda ordem chamado Esperança Disposicional. Os índices de ajuste do modelo de segunda ordem (M2) foram idênticos aos índices de ajuste do modelo (M1) de primeira ordem (Tabela 3), evidenciando suporte ao modelo hierárquico.

Tabela 3. Índices de ajustamento do modelo da EED para a amostra de validação.

Comparação entre os modelos da EED	1. Modelo com dois fatores	2. Modelo de 2ª ordem	3. Modelo de um fator
X^2	59,88	59,88	43,99
gl	19	19	18
p-valor	0,001	0,001	0,001
X^2 normalizado (X^2 /gl)	3,15	3,15	2,44
GFI	0,97	0,97	0,98
RMSEA [I.C. 90%]	0,07[0,05-0,08]	0,07[0,05-0,08]	0,06[0,03-0,07]
TLI	0,90	0,90	0,94
AGFI	0,94	0,94	0,95
NFI	0,91	0,91	0,93
CFI	0,94	0,94	0,96
AIC	93,88	93,88	79,99
BIC	164,62	164,62	154,89
MECVI	0,20	0,20	0,17

Nota. X^2 = Qui-Quadrado; gl = graus de liberdade; X^2 /gl = Qui-Quadrado normalizado; GFI = Índice de Qualidade do Ajuste; RMSEA = Raiz do Erro Quadrático Médio de Aproximação; TLI = Índice Tucker-Lewis; NFI = Índice de Ajuste Normalizado; AGFI = Índice de Qualidade de Ajuste Calibrado e CFI = Índice de Ajuste Comparativo; AIC = Critério de Informação *Akaike*; BIC = Critério de Informação *Bayes*; MECVI = Índice de Validação Cruzada Esperada.

As cargas fatoriais dos fatores de primeira ordem para o de segunda ordem (Esperança Disposicional) também foram substancialmente elevadas (Agência=0,96; Caminho=0,84) e significativas ($p < 0,001$) (Figura 1). Além disso, foi testado um modelo de um fator (M3), visto que a primeira pesquisa de validação da escala para o contexto brasileiro apontou a relevância de tal modelo. O modelo de um fator apresentou índices de ajustes satisfatórios, corroborando com os modelos anteriores (M1 e M2). No entanto, tal modelo apresentou a maioria dos itens com carga fatorial abaixo do ponto de corte de 0,50, evidenciando um fraco ajuste local do modelo.

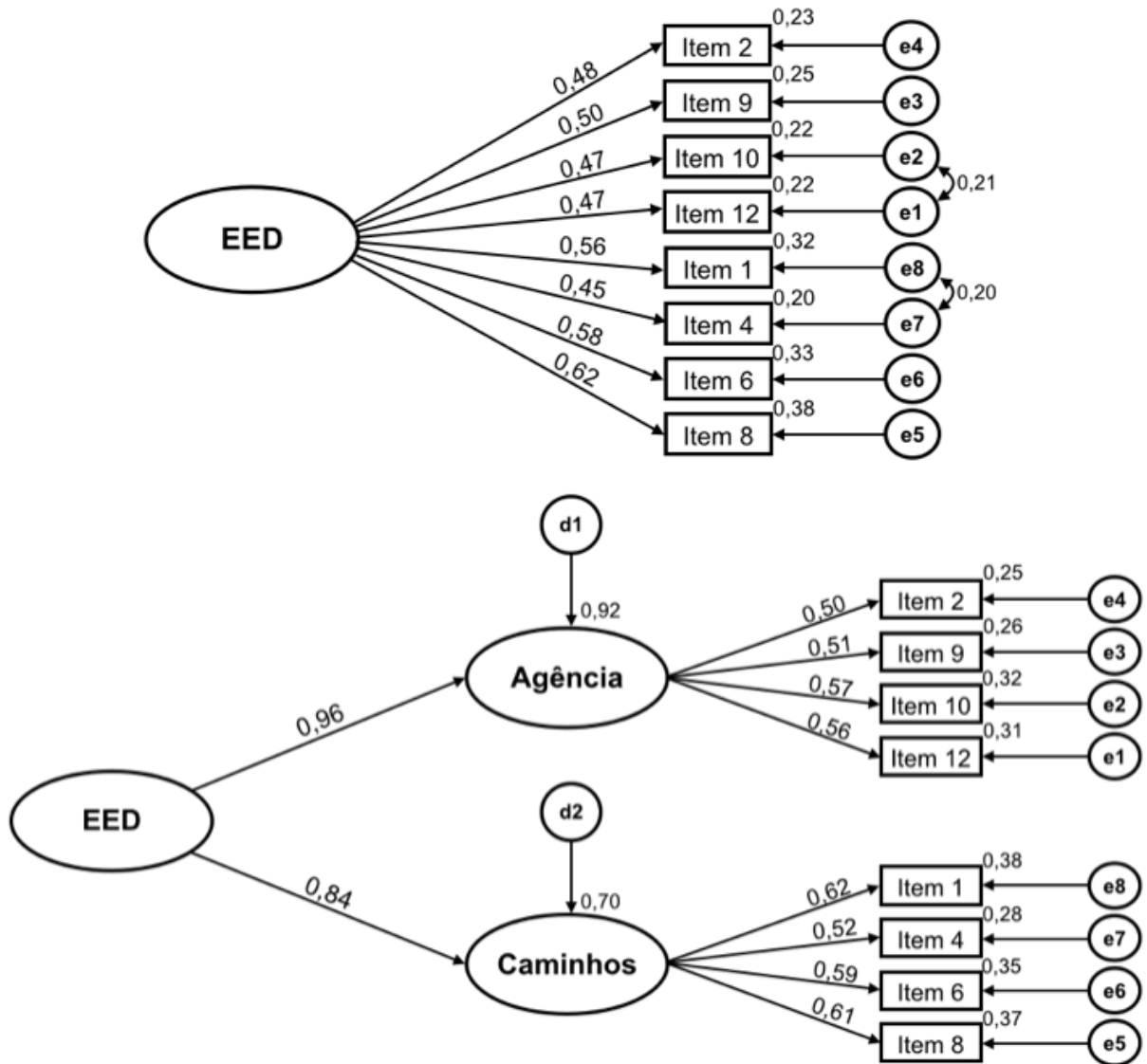


Figura 1. Coeficientes padronizados das replicações *Bootstrap* e erros associados a cada item dos modelos unidimensional e de segunda ordem com dois fatores da EED.

A Figura 1 apresenta as cargas fatoriais do modelo de segunda ordem da EED (M2), o qual também descreve as relações entre as dimensões e os indicadores na solução encontrada para os dados de validação da EED. Na análise da solução padronizada (parâmetros estimados após a AFC), as soluções fatoriais (λ) apresentaram valores de moderados a fortes, variando de 0,50 a 0,62, e as replicações *Bootstrap* ($p < 0,001$) e o Intervalo de Confiança (I.C. 95%) indicaram a estabilidade das estimações fatoriais e o conseqüentemente ajuste do modelo para

os dados. Todos os itens da EED demonstraram cargas fatoriais com valores significativos em seus fatores latentes hipotetizados.

Após a análise da estrutura fatorial do modelo de primeira e segunda ordem, a versão brasileira para o contexto esportivo da EED ficou com a seguinte distribuição: 1) Agência (Itens 2, 9, 10, 12); e Caminhos (Itens 1, 4, 6, 8). Diante disso, destaca-se que o modelo com dois fatores (M1) e o modelo de segunda ordem (M2) apresentaram bom ajuste para atletas brasileiros, provando a satisfatória validade de construto (fatorial) do instrumento para o contexto esportivo brasileiro (Figura 1).

Os valores da variância extraída média (VEM) foram os seguintes: Agência = 0,29; Caminhos = 0,35; EED = 0,81. As duas dimensões da escala não apresentaram valores satisfatórios (< 0,50), por outro lado, o valor global da escala apresentou valor satisfatório.

Os valores da CC para avaliação da consistência interna foram os seguintes: Agência = 0,62; Caminhos = 0,68; EED = 0,90. Apesar das dimensões de primeira ordem não terem atingido o ponto de corte, ambas apresentaram valores próximos a 0,70. De maneira global, a EED apresentou uma CC satisfatória, o que confirma consistência interna do fator de segunda ordem da escala.

Validade Interna da EED

Ao analisar a validade interna da EED com uma amostra independente, a AFC confirmou a validade de construto evidenciada na etapa 1. O modelo apresentou satisfatório ajuste local, uma vez que todos os itens apresentaram cargas fatoriais acima de 0,50 em seus respectivos fatores. Além disso, foi verificado adequado ajuste global do modelo [χ^2 (21) = 32,92; χ^2/gl = 1,57; CFI = 0,94; GFI = 0,93; TLI = 0,91; RMSEA = 0,07].

Validade Externa e Temporal da EED

As dimensões da esperança se correlacionaram de maneira positiva e moderada ($p < 0,01$) com a Autoestima dos atletas (EG $r = 0,62$; PA $r = 0,56$; e PC $r = 0,51$), demonstrando validade externa da EED com o construto correlato avaliado.

Os valores dos CCI apontaram a confirmação da fidedignidade (estabilidade temporal) da escala. A maioria dos itens apresentou valores acima do recomendado

($r > 0,70$). Apesar dos itens quatro e oito não apresentarem CCI acima deste ponto de corte, ambos obtiveram valores próximos ao desejado ($r = 0,65$ e $r = 0,63$ respectivamente). Ao agrupar os 12 itens, encontrou-se correlação intraclasse média de 0,73, evidenciando a estabilidade temporal dos itens da escala. Por se tratar de um instrumento multidimensional, verificou-se também a CCI das dimensões de Agência ($r = 0,83$), Caminhos ($r = 0,83$) e da Esperança Global ($r = 0,88$), o que indica forte fidedignidade entre teste e reteste para a amostra de validação.

Discussão

Este é o primeiro estudo a realizar uma análise das propriedades psicométricas da EED para o contexto esportivo brasileiro. A EED obteve resultados satisfatórios na análise de validade de construto e validade temporal, resultando em um instrumento válido e confiável. Deste modo, é importante mencionar que a versão brasileira para o esporte da EED se manteve na estrutura original da escala, composta pelos 8 itens, em suas duas dimensões, Agência e Caminhos, assim como a Esperança Global (ANEXO 3). Todavia, é importante ressaltar que a versão para o esporte apresentou algumas limitações, principalmente relacionada aos baixos valores obtidos pela VEM, e as divergências apresentadas pelo item 8.

Entende-se que para medidas psicológicas como a esperança, deve ser utilizada em um contínuo processo de múltiplas abordagens metodológicas para que se possa ser analisado suas propriedades psicométricas (DEVELLIS, 2003; HAIR et al., 2009). Deste modo, diversas amostras foram utilizadas em conjunto com diferentes métodos e abordagens, verificando assim a validação da EED no contexto esportivo brasileiro. Este trabalho ainda se estende à literatura, apresentando evidências ainda não relatadas para o esporte, incluindo a análise fatorial exploratória e confirmatória com o mesmo modelo do instrumento original, confiabilidade composta e estabilidade temporal.

Confiabilidade, AFE e AFC

De uma forma geral, a versão brasileira para o esporte da EED apresentou indicadores satisfatórios de consistência interna e validade de construto (exploratória e confirmatória). Para isso, foram verificados três modelos latentes com o intuito de

amenizar divergências passadas e do presente estudo. Assim, a versão final para o esporte no Brasil se manteve semelhante ao original, apresentando bons valores de ajustamento para o modelo de segunda ordem com dois fatores, Agência e Caminhos, em conjunto com a Esperança Global.

Os critérios de consistência interna (alfa de *Cronbach*) foram atingidos, apresentando valores superiores a 0,70 como relatados na literatura (BLUNCH, 2008; HAIR et al., 2009). Os coeficiente de confiabilidade da EED apresentaram valores semelhantes aos da validação original da escala (SNYDER et al., 1991), assim como a brasileira (PACICO et al., 2013). Os valores de correlação item-dimensão apresentaram valores satisfatórios ao que a literatura propõe, fornecendo evidências de que os itens realmente avaliam o que eles têm a intenção de medir em cada dimensão (NUNNALLY; BERSTEIN, 1994).

As principais inconsistências da EED para o contexto esportivo foram verificadas na AFE. Inicialmente foi verificado um modelo de extração de dois fatores para a escala, identificando que o segundo fator deste modelo possui baixo percentual de variância (5,14%). Deste modo, também foi verificada a estrutura de outro modelo para apenas um fator, uma vez que esta escala já apresentou este problema em outros estudos (PACICO et al., 2013; GALIANA et al., 2015), assim como a TE também possibilita esta opção (SNYDER, 2002). No entanto, este modelo apresentou valor parcialmente satisfatório, mas que possibilitou indícios para sua verificação na AFC.

Outra inconsistência também verificada pela AFE foi com o item 8 da escala no modelo de estrutura com dois fatores que apresentou carga fatorial cruzada. Este achado não é de surpreender, visto que outras pesquisas também verificaram problemas neste item (RIBEIRO; PEDRO; MARQUES 2006; BROUWER et al., 2008). Estes estudos verificaram problemas tanto quanto carga fatorial cruzada como baixos valores de carga fatorial deste item em amostras independentes. Em ambos estudos, foi considerado melhor ajuste da EED no modelo de um fator. Este achado indica a importância de se testar o modelo de um fator, mesmo apresentando valores parcialmente satisfatórios como dito anteriormente.

Deste modo, foram testados três modelos na AFC (Tabela 3), que identificaram melhor suporte ao modelo hierárquico de dois fatores de segunda ordem (M2). Mesmo obtendo valores idênticos ao M1, o M2 apresentou cargas

fatoriais consideravelmente elevadas entre a primeira e segunda ordem (Figura 1), confirmando o melhor modelo para a EED no contexto esportivo e corroborando com a estrutura original da escala (SNYDER et al., 1991). Este modelo de segunda ordem ainda suporta os achados de diversos estudos que verificaram as propriedades psicométricas da EED em diferentes contextos (BABYAK; SNYDER; YOSHINOBU, 1993; ROESCH; VAUGHN, 2006; CREAMER et al., 2009). Na perspectiva da TE, a esperança só pode ocorrer de maneira eficaz quando a Agência e Caminhos, dimensões diferentes embora extremamente conectados um ao outro, agem de maneira conjunta para o alcance de algum objetivo (SNYDER, 2002), sendo evidenciado esta relação na estrutura final da EED.

No entanto, como já apontado, a necessidade de verificar também o modelo de um fator (M3) com a AFC, este apresentou índices satisfatórios de ajustamento do modelo. Todavia, a maioria dos itens apresentou carga fatorial abaixo do ponto de corte (0,50), evidenciando fraco ajuste do modelo (HAIR et al., 2009). Deste modo, para o contexto esportivo brasileiro, o modelo de dois fatores apresentou estrutura mais adequada do que a de um único fator, contrariando a validação inicial realizada no Brasil, na qual foi verificado melhor ajustamento com o modelo de um fator (PACICO et al., 2013).

Vale ainda ressaltar que não foi observada nenhuma necessidade de correlação entre os erros dos itens do modelo (M2). Isto demonstra maior estabilidade estrutural, assim como melhor ajustamento do modelo para a amostra em questão (atletas). A CC ainda identificou valores próximos ou superiores ao exigido, demonstrando a consistência interna do fator de segunda ordem. Estes resultados demonstram que a EED possui evidências suficientes para indicar seu uso no modelo de segunda ordem (BYRNE, 2010; KLINE, 2012). Ainda, foi verificado que os dois fatores de segunda ordem (Agência e Caminhos) apresentaram baixos valores na VEM ($< 0,50$), mas quando verificado o valor global da escala, esta apresentou valor satisfatório ($> 0,50$), evidenciando validade convergente da escala. Este resultado pode ter ocorrido pelo fato destas duas dimensões analisarem algo distinto, porém relacionados (SNYDER et al., 1991). Todavia, tais achados necessitam ser futuramente testados e analisados.

Deste modo, os achados da AFC do presente estudo confirmam a confiabilidade da esperança como um construto teórico multidimensional para o

ambiente esportivo, o qual já foi previamente analisado e validado na literatura internacional em outros contextos. Contudo, novos estudos são necessários para o fortalecimento da escala, que por sua vez apresenta alguns pontos a serem melhorados.

Validade Interna

Quando verificada a validade interna em outra amostra independente, a AFC apresentada na primeira etapa foi confirmada. Isto demonstra que a EED apresenta consistência em sua estrutura de segunda ordem para o contexto esportivo, indo ao encontro com a estrutura esperada pela TE (SNYDER, 2000; 2002). Esta é uma etapa importante para a verificação das propriedades psicométricas de uma escala, uma vez que tem a função de verificar o comportamento do instrumento em diversas amostras de um mesmo contexto (esportivo), para poder confirmar sua validade interna (HAIR et al., 2009).

Validade Externa e Temporal

Ao verificar a validade externa da EED, os resultados encontraram moderada e positiva correlação ($r > 0,50$) das dimensões da esperança com a autoestima. Este achado corrobora com estudos passados (SNYDER et al., 1991; ROESCH; VAUGHN, 2006; PACICO et al., 2013), que também reportaram tal evidência, reforçando a característica positiva que a esperança possui para a vida do atleta.

Todas as dimensões e a maioria dos itens da EED se mostraram satisfatoriamente correlacionados com seu próprio reteste e não foram observadas correlações negativas entre os itens e as dimensões (NUNNALLY; BERSTEIN, 1994). Apesar de dois itens terem obtidos valores abaixo do recomendado pela literatura, entretanto, estes apresentaram valores próximos, não comprometendo a estabilidade temporal da escala. Todavia, futuras pesquisas devem analisar novamente a estabilidade temporal da EED em outras amostras de atletas. O fenômeno de aquiescência (positiva ou negativa) não ocorreu em nenhum dos casos, indicando tratar-se de dados confiáveis (BLUNCH, 2008). Apesar de existir diversas validações transculturais da escala, não foi verificada a utilização da CCI nos estudos, dificultando a comparação dos achados da presente pesquisa. Os resultados de correlação intraclasse encontrados na EED foram semelhantes

determinando a validade temporal do instrumento brasileiro para medir a esperança no contexto esportivo. Devido a nenhum estudo ter verificado a validade temporal da escala no esporte até o momento, esse é um achado inovador deste estudo que proporciona maior suporte às evidências psicométricas da EED.

Limitações e Implicações Práticas

Os achados do presente estudo possuem limitações que exigem cautela ao interpretá-los. A primeira limitação refere-se à distribuição geográfica da amostra, uma vez que todos os atletas eram do estado do Paraná. Todavia, todos eram participantes de competições estaduais ou nacionais, sendo oriundos de diversas regiões do Brasil. Com o intuito de suprir este entrave, o modelo confirmado na AFC foi replicado em uma amostra de atletas independente da inicial, confirmando a validade de construto. Estudos futuros devem abordar essas questões à validação cruzada com outras amostras para o esporte, uma vez que este estudo foi o primeiro que verificou as propriedades psicométricas da EED no contexto esportivo. Outra limitação do estudo está atrelada ao item 8 da escala, por este ter apresentado problemas durante a AFE. Apesar de termos tentado eliminar este viés, testando diversas estruturas fatoriais, novos estudos devem rever a formulação deste item dentro da escala, já que este já apresentou problemas em estudos anteriores, prejudicando a estrutura fatorial da escala. Por fim, os baixos valores encontrados pelas VEM do estudo, demonstraram a relação fragilizada que os itens podem ter ao avaliar suas dimensões. No entanto, bons valores foram verificados quando avaliado a VEM geral da escala. Esta limitação indica a necessidade de novos estudos que avaliem esta instabilidade da escala.

Os resultados deste estudo indicam que a EED pode ser um instrumento facilitador no trabalho de psicólogos e treinadores, possibilitando apresentar informações que até o momento não era possível verificar nacionalmente. Estas informações também são pertinentes aos atletas, permitindo entender diferentes dimensões e indicadores para a própria preparação psicológica no esporte (CURRY; SNYDER, 2000). Todavia, novos estudos necessitam reavaliar as propriedades psicométricas da EED para outras amostras esportivas e outras culturas, com o propósito de confirmar a estabilidade da solução fatorial verificada nos resultados deste estudo, especificamente com abordagens confirmatórias.

Além disso, outras propriedades psicométricas precisam ser tratadas como os parâmetros individuais dos itens (DEVELLIS, 2003). Da mesma forma, a validade de critério deve também ser testada para explorar a qualidade da escala como uma variável de previsão de variáveis relacionadas ao esporte. Como esta é a primeira análise do instrumento no esporte brasileiro, é fundamental que futuras pesquisas estabeleçam maiores evidências da EED com medidas correlatas a esperança no contexto esportivo (CURRY; SNYDER, 2000; SNYDER, 2002).

Conclusão

Finalmente, a EED em sua estrutura de segunda ordem com a Esperança Global, Agência e Caminhos, mostrou ser uma medida confiável e validada no contexto esportivo, devendo ser mais utilizada em pesquisas aplicadas entre os atletas brasileiros como um instrumento de avaliação da esperança. Esses resultados avançam na literatura por proporcionar evidências da utilização de um instrumento que pode fornecer informações relevantes que auxiliem os profissionais da área da Psicologia do Esporte e os técnicos no desenvolvimento de experiências que favoreçam a capacidade no desenvolvimento de rota a objetivos propostos, assim como o direcionamento para o uso destes caminhos no contexto esportivo.

Referências

- ABDEL-KHALEK, A.; SNYDER, C.R. Correlates and predictors of an Arabic translation of the Snyder Hope Scale. **The Journal of Positive Psychology**, v.2, n.4, p.228-235, 2007.
- BABYAK, M.A.; SNYDER, C.R.; YOSHINOBU, L. Psychometric Properties of the Hope Scale: A Confirmatory Factor Analysis. **Journal of Research in Personality**, v.27, p.154-169, 1993.
- BLUNCH, N. **Introduction to Structural Equation Modeling using SPSS and AMOS**. London: Sage Publications, 2008.
- BROUWER, D.; MEIJER, R.R.; WEEKERS, A.M.; BANEKE, J.J. On the dimensionality of the Dispositional Hope Scale. **Psychological Assessment**, v.20, n.3, p.310-315, 2008.
- BROWN, T.A. **Confirmatory factor analysis for applied research**. Ney York: Guilford Press, 2012.
- BYRNE, B. **Structural equation modeling with AMOS: Basic concepts, applications, and programming**. Trenton, NJ: Lawrence Erlbaum, 2010.
- CREAMER, M.; O'DONNELL, M. L.; CARBOON, I.; LEWIS, V.; DENSLEY, K.; MCFARLANE, A.; SILOVE, D.; BRYANT, R.A. Evaluation of the Dispositional Hope Scale in injury survivors. **Journal of Research in Personality**, v.43, n.4, p.613-617, 2009.
- CURRY, L.A.; SNYDER, C.R. Hope takes the field: Mind matters in athletic performances. In C.R. SNYDER (Ed.), **Handbook of Hope: Theory, measures, and applications**. San Diego, CA: Academic Press, 2000, p.243-259.
- CURRY, L.A.; SNYDER, C.R.; COOK, D.L.; RUBY, B.C.; REHM, M. Role of Hope in Academic and Sport Achievement. **Journal of Personality and Social Psychology**, v.73, n.6, p.1257-1267, 1997.
- DEVELLIS, R.F. **Scale development: Theory and applications**. Thousand Oaks, CA: Sage, 2003.
- GALIANA, L.; OLIVER, A.; SANCHO, P.; TOMÁS, J.M. Dimensionality and Validation of the Dispositional Hope Scale in a Spanish Sample. **Social Indicators Research**, v.120, p.297-308, 2015.
- GANA, K.; DAIGRE, G.; LEDRICH, J. Psychometric properties of the French version of the adult dispositional hope scale. **Assessment**, v.20, p.114-118, 2013.
- GUSTAFSSON, H.; SKOOG, T.; PODLOG, L.; LUNDQVIST, C.; WAGNSSON, S. Hope and athlete burnout: Stress and affect as mediators. **Psychology of Sport and Exercise**, v.14, n.5, p.640-649, 2013.

HAIR, J.; BLACK, W.; BABIN, B.; ANDERSON, R.; TATHAM, R. **Análise multivariada de dados**. São Paulo, SP: Bookman, 2009.

HUTZ, C.S.; ZANON, C. Revisão da adaptação, validação e normatização da escala de autoestima de Rosenberg. **Avaliação Psicológica**, v.10, n.1, p.41-49, 2011.

KATO, T.; SNYDER, C.R. The relationship between hope and subjective well-being: Reliability and validity of the dispositional Hope Scale, Japanese version. **The Japanese Journal of Psychology**, v.76, n.3, p.227-234, 2005.

KAVUSSANU, M.; WHITE, S.A.; JOWETT, S.; ENGLAND, S. Elite and non-elite male footballers differ in goal orientation and perceptions of parental climate. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, v.9, n.3, p.284-290, 2011.

KEMER, G.; ATIK, G. Hope and social support in high school students from urban and rural areas of Ankara, Turkey. **Journal of Happiness Studies**, v.13, n.5, p.901-911, 2012.

KLINE, R. B. **Principles and practice of structural equation modeling**. New York: The Guilford Press, 2012.

LABORDE, S.; GUILLÉN, F.; DOSSEVILLE, F.; ALLEN, M.S. Chronotype, sport participation, and positive personality-trait-like individual differences. **Chronobiology International: The Journal of Biological & Medical Rhythm Research**, v.32, n.7, p.942, 2015.

ŁAGUNA, M.; TRZEBIŃSKI, J.; ZIĘBA, M. **Kwestionariusz nadziei na sukces. Podręcznik [Hope for Success Questionnaire. The manual]**. Warszawa: Pracownia Testów Psychologicznych, 2005.

MACCALLUM, R. C.; BROWNE, M. W.; SUGAWARA, H. M. Power analysis and determination of sample size for covariance structure modeling. **Psychological Methods**, v.1, p.130-149, 1996.

MARÔCO, J. **Análise de Equações Estruturais: Fundamentos teóricos, Software e Aplicações**. Pêro Pinheiro: Report Number, 2010.

NUNNALLY, J. C.; BERSTEIN, I. H. **Psychometric theory**. New York: McGraw-Hill, 1994.

PACICO, J.C.; BASTIANELLO, M.R.; ZANON, C.; HUTZ, C.S. Adaptation and Validation of the Dispositional Hope Scale for Adolescents. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.26, n.3, p.488-492, 2013.

PUENTE-DIAZ, R. Achievement Goals and Emotions. **Journal of Psychology**, v.147, n.3, p.245-259, 2013.

RIBEIRO, J.P.; PEDRO, L.; MARQUES, S. Contribuição para o estudo psicométrico

e estrutural da escala de esperança (de futuro). In: I.Leal, J. Pais-Ribeiro & S.Neves, (Edts.). **Actas do 6º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde**. Lisboa: ISPA, 2006. p.75-81.

ROESCH, S.C.; VAUGHN, A.A. Evidence for the factorial validity of the Dispositional Hope Scale. **European Journal of Psychological Assessment**, v.22, n.2, p.78-84, 2006.

ROLO, C.; GOULD, D. An intervention for fostering hope, athletic and academic performance in university student-athletes. **International Coaching Psychology Review**, v.2, n.1, p.44-61, 2007.

SNYDER, C.D. **Handbook of hope: Theory, measures, and applications**. San Diego, CA: Academic Press, 2000.

_____. Hope Theory: Rainbows in the Mind. **Psychological Inquiry**, v.13, p.249-275, 2002.

SNYDER, C.R.; HARRIS, C.; ANDERSON, J.R.; HOLLERAN, S.A.; IRVING, L.M.; SIGMON, S.T.; YOSHINOBU, L.; GIBB, J.; LANGELLE, C.; HARNEY, P. The Will and the Ways: Development and Validation of an Individual-Differences Measure of Hope. **Journal of Personality and Social Psychology**, v.60, n.4, p.570-585, 1991.

SNYDER, C.R.; LOPEZ, S.J. **Psicologia positiva: Uma abordagem científica e prática das qualidades humanas**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SNYDER, C.R.; LOPEZ, S.J.; SHOREY, H.S.; RAND, K.L.; FELDMAN, D.B. Hope Theory, Measurements, and Applications to School Psychology. **School Psychology Quarterly**, v.18, n.2, p.122-139, 2003.

SUN, Q.; NG, K.; WANG, C. A Validation Study on a New Chinese Version of the Dispositional Hope Scale. **Measurement and Evaluation in Counseling and Development**, v.45, n.2, p.133-148, 2012.

Considerações finais

O desenvolvimento da presente dissertação possibilitou a elaboração de considerações a respeito das relações entre a esperança e o contexto esportivo, as quais poderão ser discutidas e ampliadas por profissionais e pesquisadores interessados na preparação psicológica de atletas.

A principal contribuição do presente estudo reside na avaliação das propriedades psicométricas de um instrumento sobre esperança (EED) no contexto esportivo. Esse resultado avança na literatura por proporcionar evidências da utilização deste instrumento no contexto esportivo que podem fornecer informações relevantes que auxiliem os profissionais da área da Psicologia do Esporte e os treinadores no desenvolvimento de experiências que favoreçam o desenvolvimento do pensamento esperançoso nos atletas. No entanto, novos estudos devem replicar o teste das propriedades psicométricas da EED para outras amostras esportivas a fim de confirmar a estabilidade da solução fatorial encontrada no presente estudo.

Outra contribuição encontrada na dissertação foi relacionada a revisão sistemática sobre a literatura internacional e nacional levantando os estudos sobre esperança no esporte. Esse resultado possibilitou indicar o direcionamento para futuros estudos relacionando a esperança no esporte, indicando que a literatura ainda é escassa e que precisa avançar as análises com outras temáticas assim como o processo de intervenção da esperança para os atletas.

Conclui-se que o estudo atingiu seu objetivo confirmando o uso da EED em seu formato original para o contexto esportivo brasileiro, possibilitando o avanço da temática em território nacional, assim como indicou a necessidade de novos estudos abordando a esperança e a TE como tema central de pesquisa. Sugere-se que novas pesquisas analisem algumas limitações da presente dissertação, tais como o reavaliação das propriedades psicométricas da EED para outras amostras esportivas e outras culturas, uma vez que foi verificado algumas instabilidades da escala, assim como a necessidade de verificar medidas correlatas a esperança no contexto esportivo.

ANEXOS

ANEXO 1 – Escala de Esperança Disposicional (SNYDER et al., 1991; validada por PACICO et al., 2013)

Instruções

Leia com atenção e circule a opção que você acha a mais adequada.

1) Eu posso pensar em várias formas de lidar com situações difíceis.

Totalmente Falsa _1_/_2_/_3_/_4_/_5_ Totalmente Verdadeira

2) Eu me esforço para atingir meus objetivos.

Totalmente Falsa _1_/_2_/_3_/_4_/_5_ Totalmente Verdadeira

3) Eu me sinto cansado a maior parte do tempo.

Totalmente Falsa _1_/_2_/_3_/_4_/_5_ Totalmente Verdadeira

4) Existem sempre muitas formas de resolver os problemas.

Totalmente Falsa _1_/_2_/_3_/_4_/_5_ Totalmente Verdadeira

5) Eu sou facilmente derrotado em discussões.

Totalmente Falsa _1_/_2_/_3_/_4_/_5_ Totalmente Verdadeira

6) Eu posso pensar em muitas formas de conseguir as coisas que são muito importante para a minha vida.

Totalmente Falsa _1_/_2_/_3_/_4_/_5_ Totalmente Verdadeira

7) Eu me preocupo com a minha saúde.

Totalmente Falsa _1_/_2_/_3_/_4_/_5_ Totalmente Verdadeira

8) Mesmo quando os outros desistem, eu sei que posso encontrar alguma forma de resolver os problemas.

Totalmente Falsa _1_/_2_/_3_/_4_/_5_ Totalmente Verdadeira

9) Minhas experiências no passado me prepararam bem para enfrentar o futuro.

Totalmente Falsa _1_/_2_/_3_/_4_/_5_ Totalmente Verdadeira

10) Eu tenho tido muito sucesso na vida.

Totalmente Falsa _1_/_2_/_3_/_4_/_5_ Totalmente Verdadeira

11) Frequentemente eu fico me preocupando com alguma coisa.

Totalmente Falsa _1_/_2_/_3_/_4_/_5_ Totalmente Verdadeira

12) Eu atinjo os objetivos que estabeleço para mim.

Totalmente Falsa _1_/_2_/_3_/_4_/_5_ Totalmente Verdadeira

ANEXO 2 - Escala de Autoestima de *Rosenberg* (ROSENBERG, 1965; validada por HUTZ; ZANON, 2011)

Leia cada frase com atenção e faça um círculo em torno da opção mais adequada

1. Eu sinto que sou uma pessoa de valor, no mínimo, tanto quanto as outras pessoas.

(1) Discordo Totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo Totalmente

2. Eu acho que eu tenho várias boas qualidades.

(1) Discordo Totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo Totalmente

3. Levando tudo em conta, eu penso que eu sou um fracasso.

(1) Discordo Totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo Totalmente

4. Eu acho que sou capaz de fazer as coisas tão bem quanto a maioria das pessoas.

(1) Discordo Totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo Totalmente

5. Eu acho que eu não tenho muito do que me orgulhar.

(1) Discordo Totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo Totalmente

6. Eu tenho uma atitude positiva com relação a mim mesmo.

(1) Discordo Totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo Totalmente

7. No conjunto, eu estou satisfeito comigo.

(1) Discordo Totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo Totalmente

8. Eu gostaria de poder ter mais respeito por mim mesmo.

(1) Discordo Totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo Totalmente

9. Às vezes eu me sinto inútil.

(1) Discordo Totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo Totalmente

10. Às vezes eu acho que não presto para nada.

(1) Discordo Totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo Totalmente

ANEXO 3 – Escala de Esperança Disposicional validada para o esporte

Instruções

Leia com atenção e circule a opção que você acha a mais adequada.

1) Eu posso pensar em várias formas de lidar com situações difíceis.

Totalmente Falsa _1_/_2_/_3_/_4_/_5_ Totalmente Verdadeira

2) Eu me esforço para atingir meus objetivos.

Totalmente Falsa _1_/_2_/_3_/_4_/_5_ Totalmente Verdadeira

3) Eu me sinto cansado a maior parte do tempo.

Totalmente Falsa _1_/_2_/_3_/_4_/_5_ Totalmente Verdadeira

4) Existem sempre muitas formas de resolver os problemas.

Totalmente Falsa _1_/_2_/_3_/_4_/_5_ Totalmente Verdadeira

5) Eu sou facilmente derrotado em discussões.

Totalmente Falsa _1_/_2_/_3_/_4_/_5_ Totalmente Verdadeira

6) Eu posso pensar em muitas formas de conseguir as coisas que são muito importante para a minha vida.

Totalmente Falsa _1_/_2_/_3_/_4_/_5_ Totalmente Verdadeira

7) Eu me preocupo com a minha saúde.

Totalmente Falsa _1_/_2_/_3_/_4_/_5_ Totalmente Verdadeira

8) Mesmo quando os outros desistem, eu sei que posso encontrar alguma forma de resolver os problemas.

Totalmente Falsa _1_/_2_/_3_/_4_/_5_ Totalmente Verdadeira

9) Minhas experiências no passado me prepararam bem para enfrentar o futuro.

Totalmente Falsa _1_/_2_/_3_/_4_/_5_ Totalmente Verdadeira

10) Eu tenho tido muito sucesso na vida.

Totalmente Falsa _1_/_2_/_3_/_4_/_5_ Totalmente Verdadeira

11) Frequentemente eu fico me preocupando com alguma coisa.

Totalmente Falsa _1_/_2_/_3_/_4_/_5_ Totalmente Verdadeira

12) Eu atinjo os objetivos que estabeleço para mim.

Totalmente Falsa _1_/_2_/_3_/_4_/_5_ Totalmente Verdadeira

APÊNDICES



APÊNDICE A - Estratégias de busca na base de dados PubMed

Search	Add to builder	Query	Items found
#3	Add	Search (#1) AND #2	373
#2	Add	Search "Sports"[Mesh] OR "Sport"[All Fields] OR "Athletics"[All Fields] OR "Athletic"[All Fields] OR "Sports Medicine"[Mesh] OR "Sport Medicine"[All Fields] OR "Medicine, Sport"[All Fields] OR "Medicine, Sports"[All Fields] OR "Athletic Performance"[Mesh] OR "Athletic Performances"[All Fields] OR "Performance, Athletic"[All Fields] OR "Performances, Athletic"[All Fields] OR "Sports Performance"[All Fields] OR "Performance, Sports"[All Fields] OR "Performances, Sports"[All Fields] OR "Sports Performances"[All Fields]	182557
#1	Add	Search ("hope"[Mesh] OR "hope"[All Fields] OR "Hopes"[All Fields] OR "Hopefulness"[All Fields])	52813

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Título da Pesquisa: “Propriedades psicométricas da Escala de Esperança Disposicional no contexto esportivo brasileiro”.

Gostaríamos de convidá-lo a participar da pesquisa acima citada, coordenada pela Profª Dra. Lenamar Fiorese Vieira, do departamento de Educação Física, da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Esse estudo faz parte de um projeto de pesquisa denominado “**Processo de desenvolvimento de variáveis psicológicas positivas no contexto esportivo**” (parecer nº. 1.324.411) que tem por objetivo investigar o processo de desenvolvimento de variáveis psicológicas positivas no contexto esportivo.

A população será composta por atletas dos Jogos Abertos do Paraná 2015, de ambos os sexos. Sua participação é muito importante e ela se dará através do preenchimento do questionários de esperança, aplicado pelo estudante de Mestrado em Educação Física Caio Rosas Moreira e do grupo de pesquisa PRÓ-ESPORTE. O preenchimento dos questionários irá durar de 5 a 10 minutos. Informamos que não irá ocorrer nenhum tipo de desconforto ou risco ao participar da pesquisa.

Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, isenta de qualquer despesa ou ressarcimento decorrente do estudo, podendo você recusar-se a participar ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo a sua pessoa. As informações obtidas serão usadas somente para fins desta pesquisa e tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar sua identidade.

Esperamos com esse trabalho contribuir com informações acerca da influência dos aspectos psicológicos e comportamentais no desempenho esportivo dos atletas de rendimento.

Caio Rosas Moreira

Eu, Caio Rosas Moreira, declaro que forneci todas as informações referentes ao estudo.

Endereço: Rua Vereador Nelson Abrão, 505, Maringá-PR. Telefone: (44) 8402-5296

E-mail: crosasmoreira@gmail.com

Consentimento da Participação da Pessoa como Sujeito

Eu, _____, declaro que fui devidamente esclarecido e concordo em participar VOLUNTARIAMENTE, da pesquisa coordenada pela Profª Dra. Lenamar Fiorese Vieira.

Assinatura: _____

Maringá, ____ de _____ de 2015.

Qualquer dúvida ou maiores esclarecimentos procurar um dos membros da equipe do projeto ou o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (COPEP) da Universidade Estadual de Maringá – Biblioteca central – Campus Central– Telefone: (44) 3011-4444. Email: copep@uem.br.

APÊNDICE C – Ficha de identificação do atleta**FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO ATLETA**

Nome: _____ Idade: _____

Sexo: ()M ()F Equipe: _____ Modalidade: _____

Tempo de prática na modalidade: _____ email: _____

Endereço: Rua _____ nº: _____ CEP: _____

Escolaridade: () ensino médio () superior incompleto () superior completo

APÊNDICE D - Parecer comitê de ética



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Processo de desenvolvimento de variáveis psicológicas positivas no contexto esportivo

Pesquisador: Lenamar Fiorese Vieira

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 50335115.3.0000.0104

Instituição Proponente: Universidade Estadual de Maringá

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.324.411

Apresentação do Projeto:

Trata-se de projeto de pesquisa proposto por pesquisador vinculado à Universidade Estadual de Maringá.

Objetivo da Pesquisa:

Investigar o processo de desenvolvimento de variáveis psicológicas positivas no contexto esportivo

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Avalia-se que os possíveis riscos a que estarão sujeitos os participantes da pesquisa serão suplantados pelos benefícios apontados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A amostra será composta de atletas e treinadores de diferentes áreas que serão selecionados em eventos esportivos. Serão utilizadas escalas de avaliação validadas internacionalmente. n=800 envolvendo atletas e treinadores de modalidades individual e coletiva.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta Folha de Rosto devidamente preenchida e assinada pelo responsável institucional. O cronograma de execução é compatível com a proposta enviada. Descreve gastos sob a responsabilidade do pesquisador. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido encontrar-se redigido de acordo com as normas preconizadas porém não contempla o destino final dos

Endereço: Av. Colombo, 5790, UEM-PPG
 Bairro: Jardim Universitário CEP: 87.020-900
 UF: PR Município: MARINGÁ
 Telefone: (44)3011-4444 Fax: (44)3011-4518 E-mail: copep@uem.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MARINGÁ



Continuação do Parecer: 1.324.411

questionários aplicados. Apresenta as autorizações necessárias. Recomenda-se que o texto do TCLE que contemple a informação do destino final dos questionários aplicados e que os mesmos sejam destruídos após a compilação dos dados.

Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá é de parecer favorável à aprovação do protocolo de pesquisa apresentado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Face ao exposto e considerando a normativa ética vigente, este Comitê se manifesta pela aprovação do protocolo de pesquisa em tela.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_605642.pdf	21/10/2015 21:19:42		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_corrigido.docx	21/10/2015 11:50:31	Lenamar Fiorese Vieira	Aceito
Folha de Rosto	Document1.pdf	08/10/2015 21:33:07	Lenamar Fiorese Vieira	Aceito
Outros	Autorizacao_Parana.docx	08/10/2015 18:29:32	Lenamar Fiorese Vieira	Aceito
Outros	Autorizacao_Maringa.docx	08/10/2015 18:29:08	Lenamar Fiorese Vieira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado_Lenamar_2015.docx	08/10/2015 18:23:37	Lenamar Fiorese Vieira	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. Colombo, 5790, UEM-PPG
 Bairro: Jardim Universitário CEP: 87.020-900
 UF: PR Município: MARINGÁ
 Telefone: (44)3011-4444 Fax: (44)3011-4518 E-mail: copep@uem.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MARINGÁ



Continuação do Parecer: 1.324.411

MARINGÁ, 16 de Novembro de 2015

Assinado por:
Ricardo Cesar Gardiolo
(Coordenador)

Endereço: Av. Colombo, 5790, UEM-PPG
Bairro: Jardim Universitário CEP: 87.020-900
UF: PR Município: MARINGÁ
Telefone: (44)3011-4444 Fax: (44)3011-4518 E-mail: copep@uem.br